

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS  
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

# A aquisição de competências como tradutor estagiário na empresa TIPS Mafalda Trinca

# M

2017



**Mafalda Trinca**

**A aquisição de competências como tradutor estagiário  
na empresa TIPS**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos  
orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen  
Supervisor de Estágio na empresa, Doutor Félix Emanuel Martins Carmo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2017



# A aquisição de competências como tradutor estagiário na empresa TIPS

Mafalda Trinca

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos  
orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen  
Supervisor de Estágio na empresa, Doutor Félix Emanuel Martins Carmo

## Membros do Júri

Professor Doutor Rogélio Ponce de León Romeo  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 19 valores



# ÍNDICE

---

Índice .....	VI
Agradecimentos .....	I
Resumo .....	II
Abstract.....	III
Índice de ilustrações .....	IV
Índice de tabelas .....	V
Lista de siglas, abreviaturas e expressões.....	VI
Introdução .....	1
O estágio curricular no âmbito do Mestrado .....	2
1.1    Motivações para a realização do estágio.....	3
1.2    Apresentação da empresa.....	5
1.3    Descrição geral do estágio realizado.....	7
1.4    O desempenho das funções de tradutor estagiário.....	8
1.5    Breve análise das tarefas desenvolvidas .....	13
1.5.1    Tipo de trabalho.....	13
1.5.2    Pares linguísticos .....	14
1.5.3    Tipos de textos.....	14
1.5.4    Tipo de organização do trabalho .....	15
1.5.5    Áreas temáticas.....	16
1.5.6    Tipos de ferramenta de tradução assistida utilizadas.....	18
1.6    Apreciação global do estágio .....	21
O processo tradutório .....	23
1.1    As competências de um tradutor.....	24
1.2    Desafios e problemas do processo tradutório .....	31
1.2.1    A encomenda de tradução.....	32
1.2.2    Memórias de tradução .....	36
1.2.3    Pós-edição.....	40
1.2.4    A tradução técnica na área empresarial .....	54
Conclusão .....	69
Referências bibliográficas .....	72
Anexos.....	77

Anexo I – Cópia de declaração da realização e conclusão de estágio curricular.....	78
Anexo II – Cópia de autorização de utilização de material para o Relatório de estágio .....	80
Anexo III – Cópia de nota de confidencialidade .....	82
Anexo IV – Registo diário de horas de estágio .....	84
Anexo V– Registo diário de trabalhos realizados com tempo de execução .....	88
Anexo VI – Lista detalhada de trabalhos realizados durante o estágio .....	95

## AGRADECIMENTOS

---

Ao Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen, pela sua dedicada orientação ao longo de todo o Mestrado e em especial nesta última fase do Mestrado, transmitindo o seu valioso saber e experiência e questionando os nossos oportunamente.

A todos os nossos professores do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, que contribuíram em muito para além da aquisição e desenvolvimento de conhecimento, pela dimensão humana sempre presente, tornando o nosso percurso académico ainda mais enriquecedor e prazeroso.

Ao Doutor Félix Emanuel Martins Carmo, nosso professor e Diretor-geral da TIPS, pelo entusiasmo no ensino e no futuro da tradução e pelo voto de confiança depositado nas capacidades de aprendizagem e crescimento profissional dos seus tradutores estagiários.

A todos os colaboradores da TIPS, pelo paciente acompanhamento e constante disponibilidade, e por fazerem-nos sentir em casa desde o primeiro dia do nosso estágio.

À Hanna Instruments Portugal pelo incentivo ao nosso crescimento pessoal e profissional e pela compreensão demonstrada, em especial ao longo destes últimos dois anos.

À nossa família, cujo apoio incondicional e perseverança atenuou o sentimento de ausência e tornou possível a nossa dedicação mais integral a este Mestrado.

Aos nossos colegas de Mestrado, pelos contributos e troca de ideias, e aos nossos amigos, por aceitarem o nosso pouco tempo disponível, tornando-o no melhor tempo possível.



## RESUMO

---

O presente Relatório tem por objetivo apresentar e refletir sobre a aquisição de competências em tradução no estágio curricular desenvolvido na empresa TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Universidade do Porto

Para esse fim, apresentamos na primeira parte deste Relatório as nossas motivações à realização do estágio, a entidade de acolhimento, descrevemos e analisamos as tarefas realizadas e damos conta da nossa apreciação global do estágio. Na segunda parte apresentamos um resumo e enquadramento das competências esperadas de um tradutor e refletimos sobre a sua aquisição e teste pelos desafios, dificuldades e problemas de tradução detetados durante o processo tradutório de um trabalho de pós edição e um trabalho de tradução realizados durante o estágio.

**Palavras-chave:** Tradução, Pós-edição, Competências de tradução, Comunicação empresarial

## ABSTRACT

---

This report is intended to present and reflect upon the translation competence acquired and developed through an internship at the language service provider company TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. This internship was carried out within the scope of the Master's degree in Translation and Language Services of the Faculty of Arts of the University of Oporto.

To achieve this aim, we first present our motivations for the internship option, then we present the foster company and goals of the internship, as well as the tasks carried out during the internship. To conclude, we present our global evaluation of the internship.

In the second part of this report we summarize the expected competence of a translator and reflect upon its acquisition and testing throughout the challenges, difficulties and problems encountered during the translation process. For this purpose, we use as a case study a post-editing task and a translation task carried out during our internship.

**Keywords:** Translation, Post-editing, Translation competence, Corporate communication

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

---

Figura 1 - Fluxo usual de trabalho presencial do tradutor estagiário na TIPS .....	10
Figura 2 - Fluxo usual de trabalho à distância do tradutor estagiário.....	11
Figura 3 - Análise dos tipos de trabalhos realizados durante o estágio .....	13
Figura 4- Análise dos pares linguísticos dos trabalhos realizados durante o estágio .....	14
Figura 5 - Análise do tipo de organização dos trabalhos realizados durante o estágio ..	15
Figura 6 - Análise das áreas temáticas dos trabalhos realizados durante o estágio.....	18
Figura 7 - Ferramentas CAT utilizadas nos trabalhos realizados durante o estágio.....	19
Figura 8 – “The EMT competence wheel (from EMT 2012b)” .....	25
Figura 9 - Captura de ecrã das definições para os pares linguísticos do projeto do Trabalho 65 no programa SDL Trados Studio.....	37
Figura 10 - Excerto de quatro segmentos do Trabalho 65.....	46
Figura 11 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 65 .....	46
Figura 12 - Excerto de cinco segmentos do Trabalho 65 .....	47
Figura 13 - Excerto de um segmento do Trabalho 65 .....	49
Figura 14 – Captura de ecrã de resultados de pesquisa às memórias de tradução do Trabalho 65 em SDL Trados Studio.....	50
Figura 15 -Imagem ilustrativa obtida na pesquisa no Google images do termo “Tapping screw cylinder head internal hexagon” .....	50
Figura 16 - Excerto de um segmento do Trabalho 65 .....	51
Figura 17 -Extração de todos os termos associados ao atributo “AT_Containers” no ficheiro original do Trabalho 65.....	51
Figura 18 - Excerto de um segmento do Trabalho 65 .....	52
Figura 19 - Imagem do produto "Battery powered application gun" obtida no Website do cliente do Trabalho 65 .....	52
Figura 20 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 11 .....	60
Figura 21 - Excerto de um segmento do Trabalho 11 .....	61
Figura 22 - Excerto de sete segmentos do Trabalho 11.....	63
Figura 23 - Levantamento de adjetivos e verbos expressivos do TP do Trabalho 11 ....	64
Figura 24 - Exemplos de terminologia e léxico especializado do TP do Trabalho 11 ...	65
Figura 25 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 11 .....	67
Figura 26 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 11 .....	67

## ÍNDICE DE TABELAS

---

Tabela 1 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por tipo de trabalho .....	13
Tabela 2 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por organização do trabalho .....	15
Tabela 3 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por área temática .....	17
Tabela 4 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por tipo de ferramenta CAT .....	19

## LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E EXPRESSÕES

---

**AO** – Acordo ortográfico

**CAT** – tradução assistida por computador

**EN** – Designação de língua inglesa de acordo com o código ISO 639

**EMT** – European Masters in Translation

**FLUP** – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**IT** – Designação de língua italiana de acordo com o código ISO 639

**LCH** – Língua de chegada.

**LP** – Língua de partida.

**Machine translation** - Tradução automática

**MTSL** – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**PT** – Designação de língua portuguesa de acordo com o código ISO 639

**Termbase** – Designação utilizada no programa SDL Trados Studio para uma base de dados multilingue

**TCH** – Texto de chegada

**TP** – Texto de partida

## INTRODUÇÃO

---

O presente Relatório de estágio é desenvolvido no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Universidade do Porto, consistindo no último elemento a submeter à avaliação para a conclusão deste percurso académico.

A proposta de desenvolver um Relatório de estágio e não uma dissertação resultou da opção de realizar um estágio curricular, como forma de complementar e pôr em prática as competências adquiridas ao longo do Mestrado.

O nosso percurso académico foi realizado com o estatuto de estudante-trabalhador e, por isso, a motivação para a frequência do Mestrado foi uma consciente necessidade de adquirir competências específicas na área da Tradução e consequente profissionalização por meio da habilitação académica e prática profissional orientada

Pela nossa experiência profissional, desenvolvemos competências em áreas distintas da tradução, ainda que muitas delas transversais à Tradução, como as competências interpessoais, de pesquisa de informação e competências temáticas, assim como outras da área da Tradução, pelo desempenho parcial de funções nessa área, estas últimas de um modo autodidata, sem formação formal e qualificante.

Foi esta consciência de que a um tradutor correspondem competências específicas que nos orientou ao longo do Mestrado e que nos orientará durante as reflexões neste Relatório.

No primeiro capítulo deste Relatório, refletimos sobre as nossas motivações à realização do estágio, apresentamos a entidade de acolhimento, descrevemos e analisamos as tarefas realizadas e damos conta da nossa apreciação global do estágio.

No segundo capítulo, iniciámos com um breve resumo e enquadramento das competências do tradutor. Optámos por desenvolver um pouco mais esta temática porque nos acompanhou durante o Mestrado e durante a realização do estágio, tendo-nos permitido reconhecer as nossas fraquezas e pontos fortes e auxiliado na resolução das dificuldades e problemas encontrados no processo tradutório.

Prosseguimos com a apresentação do processo tradutório, utilizando como caso de estudo dois trabalhos realizados durante o nosso estágio.

Concluimos este Relatório com uma reflexão global sobre o nosso percurso académico, profissional e tomada de consciência das especificidades que caracterizam a atividade de tradução e as competências de um tradutor.

# **CAPÍTULO I**

## **O ESTÁGIO CURRICULAR NO ÂMBITO DO MESTRADO**

---

Iniciaremos, neste capítulo, por apresentar as nossas motivações para a realização de um estágio curricular e descrever o processo de escolha da entidade de acolhimento do nosso estágio.

No ponto 1.2 apresentamos a empresa que nos acolheu e descrevemos os objetivos do nosso estágio e o modo em que se desenvolveu.

Dedicamos o ponto 1.5 à análise das tarefas que desempenhamos enquanto tradutores estagiários, com uma quantificação e descrição dos tipos de trabalhos, os pares linguísticos em que trabalhamos, os tipos de textos, o modo como os trabalhos se organizavam, as suas áreas temáticas e as ferramentas CAT utilizadas.

Concluimos este capítulo com uma apreciação global do estágio.



## 1.1 MOTIVAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

No âmbito do nosso Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos chegou um momento em que se impunha a decisão entre progredir para a sua conclusão através de uma dissertação ou através da realização de um estágio curricular e elaboração do respetivo Relatório de estágio.

A decisão de realizar um estágio curricular não foi, no nosso caso, uma decisão imediata, dada a nossa frequência no Mestrado enquanto trabalhador-estudante e o consequente enquadramento profissional. Mas ressoava na nossa consciência que a formação de um futuro tradutor seria mais rica pelo contacto direto com a atividade profissional de empresas estabelecidas e reconhecidas no mercado da tradução e serviços linguísticos, com anos de experiência que resultam em equipas profissionalizadas, procedimentos otimizados de gestão, produção e controlo de qualidade.

De igual modo, os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos na frequência do Mestrado alertaram-nos para a necessidade da constante atualização e aprendizagem no desenvolvimento profissional de um tradutor.

Assim, a opção da realização de um estágio curricular foi, pelo já exposto, uma decisão ponderada, onde contrabalançamos o esforço necessário com o um valioso retorno de aprendizagem numa esfera prática.

A nossa circunstância profissional impunha, no entanto, que o estágio pudesse ser num horário flexível, o que poderia colocar alguns obstáculos à instituição de acolhimento.

Adicionalmente, estávamos restringidos, pelo nosso contexto pessoal e profissional, a que a localização geográfica da empresa fosse próxima, permitindo a deslocação diária.

No processo de reconhecimento da entidade de acolhimento, consideramos duas dimensões: os valores éticos e profissionais da empresa e os valores humanos. Assim, procuramos uma empresa estabelecida e reconhecida no mercado e com experiência na integração de estagiários do nosso Mestrado. Para a escolha a entidade de acolhimento foram muito úteis os testemunhos de colegas de anteriores edições do Mestrado nos seus Relatórios e num encontro presencial entre alunos e alumni organizado pelo MTSL no final do primeiro ano letivo do Mestrado, onde tivemos oportunidade de colher experiências e sugestões profissionais de tradutores recém profissionalizados que haviam já estado na mesma situação que nós.

Por tudo o exposto, a nossa primeira escolha e contacto foi a TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., sediada em Vila Nova de Gaia, propondo-nos a estágio em regime de tempo parcial, num formato combinado presencial e à distância.

Esta foi a única empresa que contactámos e, afortunadamente, esta aceitou a integrar-nos no seu processo de seleção de estagiários.

O processo de seleção realizou-se em dois momentos. O primeiro consistiu na realização de um teste de tradução técnica e de um teste de revisão de inglês para português europeu, com recurso a uma ferramenta de tradução assistida por computador (CAT), num período de tempo predefinido. Num segundo momento, fomos selecionados para uma entrevista presencial nas instalações da empresa com o seu Diretor-geral.

## 1.2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é uma empresa nacional, sediada em Vila Nova de Gaia e fundada em 1994.

É uma empresa que presta serviços de tradução e serviços linguísticos de vários idiomas, de e para português europeu e apresenta-se como uma empresa especializada na área da tradução técnica. Entre os tipos de textos com que trabalha incluem-se “textos técnicos e comerciais, incluindo manuais de utilizador, manuais técnicos e de manutenção; conteúdo para sites da web e bases de dados dinâmicas; software para plataformas web e móveis; material de marketing; informações empresariais internas e Relatórios financeiros; guiões para projetos de dobragem e legendagem; etc.” (Ficha técnica, Tipos de textos traduzidos).

O volume de trabalho anual é considerável, “mais de 5 milhões de palavras traduzidas e revistas todos os anos. Mais de 3000 projectos [...]”, e apresentando como sua missão a “oferta de serviços de alta qualidade, geridos da forma mais eficiente e com os melhores recursos disponíveis”, é uma empresa nacional considerada como “muito fiável por mais de 50 gestores de projecto em todo o mundo” e por isso “fornecedor principal de serviços de tradução para português por algumas das maiores empresas de tradução do mundo, em projectos de elevada exigência” (Ficha técnica, Tipos de textos traduzidos).

Nos serviços de tradução que presta, a TIPS distingue três níveis, de acordo com a finalidade de comunicação da tradução. Para uma comunicação direccionada, em que o destinatário do texto de chegada está bem delimitado e identificado, a TIPS recomenda o serviço de “Tradução profissional”, realizado por tradutores profissionais. Para casos em que o pretendido seja uma comunicação flexível, onde os destinatários são de vários contextos e/ou existam diferentes formatos de ficheiros a trabalhar e/ou prazos de entrega, a TIPS recomenda um serviço de “Tradução de equipa”, serviço em que a empresa gere o projeto, desde a tradução ao controlo de qualidade do produto final. Por último, se o cliente pretender uma comunicação estratégica, sobretudo em textos da área de marketing, jurídica, médica e também localização de software, a empresa propõe um serviço de “Tradução especializada”, onde a equipa de tradutores integra especialistas que “verificam a adequação técnica da tradução ao público de destino” (Ficha técnica, Serviços).

Para prestar estes serviços, a empresa está organizada em dois departamentos, o de Gestão e o de Produção, integrando na sua equipa interna, no momento do nosso estágio, com um Gestor de Contas, um Gestor de Produção, um Gestor de Projetos, um Gestor de Qualidade e três Tradutores/Revisores internos.

Todos os seus colaboradores possuem formação superior na área de línguas e tradução e possuem mais de cinco anos de experiência profissional (Ficha técnica, Qualidade), sendo na sua maioria alumni da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

### **1.3 DESCRIÇÃO GERAL DO ESTÁGIO REALIZADO**

O nosso estágio iniciou-se em 16 de fevereiro de 2017 e, observando as 375 horas previstas, foi estipulada como data de conclusão o dia 15 de setembro de 2017 (Anexo I). No entanto, concluímos o nosso estágio em 24 de agosto, momento em que perfizemos mais de 375 horas, como requerido (Anexo IV).

A previsão de uma data tão alargada deveu-se o facto do nosso estágio se desenvolver em tempo parcial, num formato combinado entre trabalho presencial e à distância, tentando (sempre que o trabalho disponível e a nossa disponibilidade o permitisse) perfazer as 20 horas semanais. Neste regime misto de trabalho, definimos com a empresa um dia de presença semanal em horário laboral integral, a quinta-feira, dia em que integraríamos a rotina da empresa, cumprindo o seu horário de funcionamento, como os demais colaboradores (Anexo IV).

Os principais objetivos do estágio foram a integração no fluxo de trabalhos de tradução da empresa, desempenhando a função de tradutor estagiário, observando os procedimentos e utilizando os recursos da empresa, como os demais colaboradores internos e externos da empresa.

Outro objetivo do estágio era a familiarização com ferramentas de tradução assistida por computador (CAT) utilizadas pela empresa e com a maior parte das quais ainda não tínhamos tido oportunidade de trabalhar.

Foi-nos disponibilizado um posto de trabalho individual na sala do departamento de produção, uma conta interna de e-mail, acesso a materiais internos de instruções e orientação de qualidade gerais e específicos para cada conta de cliente, materiais de referência para os diversos trabalhos e acesso às ferramentas CAT utilizadas. Igualmente importante, foi-nos disponibilizada a colaboração de todos os membros da equipa TIPS, com indicação clara dos colegas a quem nos deveríamos dirigir consoante o tipo de questão ou ajuda que necessitássemos.

## 1.4 O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES DE TRADUTOR ESTAGIÁRIO

Como já tivemos oportunidade de referir anteriormente, o nosso estágio realizou-se numa combinação de trabalho presencial e à distância. Por este motivo, acabamos por adotar um perfil de tradutor estagiário interno e um perfil de tradutor estagiário externo, o que nos permitiu experimentar dois modos distintos do exercício da profissão, o que consideramos ter sido uma grande vantagem.

Os procedimentos a adotar nos dias de estágio presencial replicavam os procedimentos dos restantes tradutores internos da empresa.

O dia presencial na TIPS iniciava-se com a consulta do e-mail interno, onde poderiam estar indicações de ou sobre trabalhos a realizar, assim como alterações de prioridades de trabalho.

De seguida, consultávamos o plano de trabalhos atribuídos, onde encontrávamos o código interno do trabalho, uma descrição do tipo de texto ou designação da conta de cliente do trabalho, o tipo de trabalho (tradução, pós-edição ou à hora<sup>1</sup>), o volume de trabalho, o tempo estimado para a realização da tarefa e a data de entrega do trabalho ao cliente.

Através do código interno do trabalho, acedíamos à pasta do trabalho no servidor da empresa e realizávamos uma cópia para o nosso computador, para trabalhar localmente.

Na pasta do trabalho que nos fora atribuído, encontrávamos materiais de organização, como instruções dadas pelo gestor de projeto ou pelo cliente e, quando aplicável, uma folha de controlo, onde estavam detalhados os vários ficheiros do projeto em trabalho e o tradutor a que cada um estava atribuído. Da mesma pasta do trabalho constavam ainda uma pasta para materiais de referência, normalmente cedidos pelo cliente, uma pasta com os ficheiros originais, uma pasta para o controlo de qualidade, uma pasta com o texto de partida (ficheiro ou *package* a trabalhar em formato específico da ferramenta CAT a utilizar), uma pasta para a revisão e outra para a tradução, onde colocaríamos o nosso trabalho, quando concluído.

---

<sup>1</sup> Estes três tipos de classificação interna da empresa tinham por objetivo permitir identificar numa análise rápida a complexidade do trabalho e obter uma estimativa do tempo necessário para a sua execução, sendo que a classificação “à hora” englobava, por exclusão, tudo o que não era tradução ou pós-edição, como revisões, alinhamentos, formatações de textos e, ainda, trabalhos de tradução na área de marketing. Traduções essas que requeriam um trabalho de adaptação e escrita mais livre e criativo que maioria das traduções usualmente realizadas.

A fase de pré-tradução prosseguia então para a consulta das instruções do trabalho e análise dos requisitos do cliente e de eventuais materiais de referência fornecidos, acompanhada pela análise do texto original a trabalhar. Estes passos permitiam-nos avaliar a nossa capacidade para desenvolver a tarefa proposta dentro do prazo estabelecido e identificar atempadamente algumas prováveis dúvidas e/ou dificuldades, que poderíamos suprir consultando materiais de referência internos e externos (via internet usualmente), como documentos de referência e de qualidade associados à conta do cliente, memórias de tradução e glossários, e consultando o gestor do projeto ou colegas tradutores internos, consoante o tipo de dificuldade.

Algumas contas requeriam o acesso a memórias de tradução e glossários do cliente em servidores remotos, somente acessíveis através de credenciais autorizadas. Neste caso, as credenciais eram fornecidas para a utilização específica nesse trabalho.

Passávamos então ao processo tradutório que se concluía com a nossa autorrevisão, observando os últimos passos de verificação linguística e de qualidade<sup>2</sup>.

Concluída a autorrevisão e verificação, procedíamos à entrega do ficheiro tal qual como nomeado pela ferramenta CAT na respetiva pasta de tradução do trabalho, dentro duma subpasta com o nosso nome.

Ilustramos este processo, de uma forma mais condensada na Figura 1.

---

<sup>2</sup> A verificação de qualidade era realizada através de uma ferramenta de verificação integrada na ferramenta CAT utilizada (QA Check, Quality Assurance Check), que verifica/compara o texto de chegada com o texto de partida identificando discrepâncias de comprimento, inconsistências ou repetições, pontuação, números, terminologia (no caso de utilização de uma base terminológica) e *tags*.

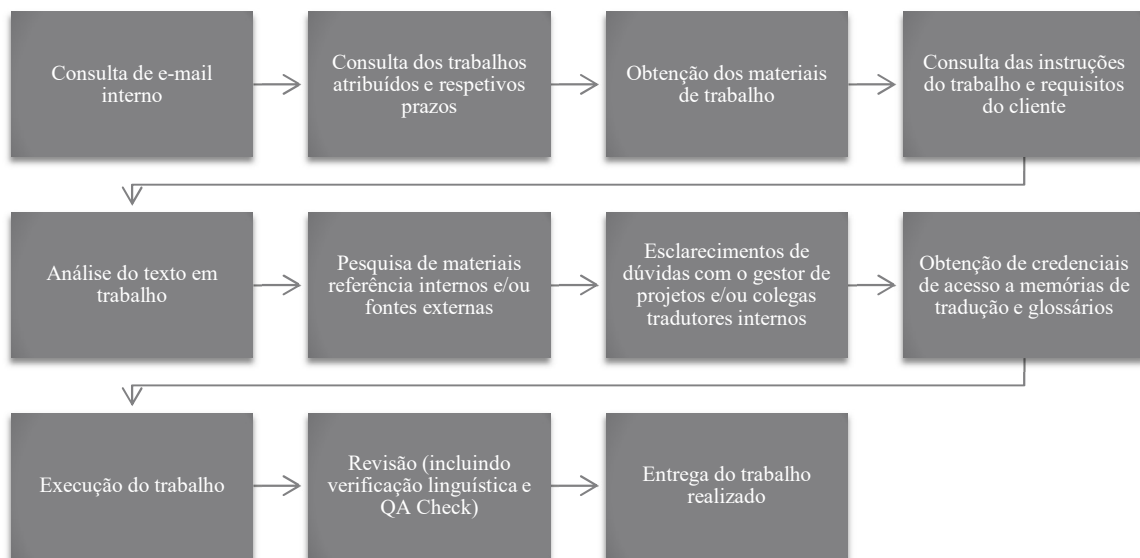


Figura 1 - Fluxo usual de trabalho presencial do tradutor estagiário na TIPS

O fluxo de trabalho à distância divergia um pouco do trabalho presencial, como podemos ver na Figura 2.

O trabalho a realizar em modo à distância poderia ser atribuído no dia presencial, com acordo prévio do prazo de entrega, ou através de e-mail.

O processo de pré-tradução, quando iniciado no dia presencial, era muito semelhante ao dos trabalhos internos. Já quando era proposto via e-mail, o primeiro passo era realizar uma análise prévia ao trabalho com vista a apurar a capacidade de o realizar no prazo de entrega definido. O trabalho era entregue via e-mail, numa pasta comprimida e organizada do mesmo modo dos trabalhos internos. Quando existiam dificuldades em cumprir o prazo proposto para entrega, comunicávamos à gestora de projetos que, consoante a flexibilidade que existisse, poderia alargar o prazo ou, na sua impossibilidade, atribuía o projeto a outro tradutor.



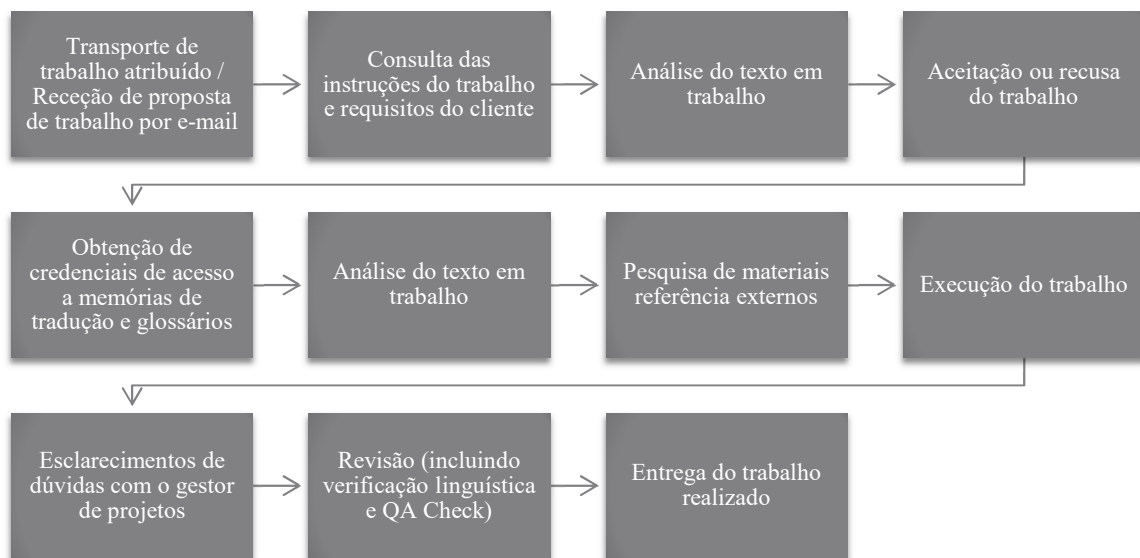


Figura 2 - Fluxo usual de trabalho à distância do tradutor estagiário

No caso de aceitação do trabalho, avançávamos então para a fase de pré-tradução, à semelhança dos trabalhos internos, mas sem o contacto direto com os colegas tradutores para o esclarecimento de eventuais dúvidas sobre a conta ou especificidades do trabalho. Todas as dúvidas relacionadas com o projeto eram então anotadas num ficheiro interno que nos era fornecido para o efeito. Este ficheiro identificava o projeto, o tradutor, os tipos de questões do tradutor e as fontes que o tradutor consultou para tomadas de decisão, dispondo de uma área de resposta do gestor de projetos/revisor atribuído ao trabalho. Quando o prazo de trabalho o permitia, ou seja, não era uma entrega em menos de 24 horas, a folha de dúvidas era remetida ao gestor de projetos. Quando a possibilidade de envio da folha de dúvidas coincidia com o prazo de entrega do trabalho, essa era enviada como parte dos materiais da entrega. A título de exemplo, um caso típico era receber um trabalho para realizar durante o fim de semana, com entrega definida para segunda-feira às 9 horas da manhã. Logo, nestes casos, o envio da folha de dúvidas em horas úteis era inviável, só sendo possível ao gestor de projeto responder-nos na segunda-feira de manhã.

A existência de dúvidas não permitia adiar a entrega. Assim, eventuais dúvidas que existissem iam anotadas no ficheiro de dúvidas, acompanhando a entrega, mas nunca deixando nada por traduzir.

Salientamos que o total de horas dedicadas ao trabalho presencial (186 horas e 30 minutos) e o total horas dedicadas ao trabalho à distância (192 horas e 33 minutos) foi

muito equiparados, como se pode ver no registo diário de horas de estágio no Anexo IV deste Relatório.

## 1.5 BREVE ANÁLISE DAS TAREFAS DESENVOLVIDAS

O nosso estágio proporcionou-nos a oportunidade de trabalhar em contas de clientes reais, com trabalhos muito diversificados quanto ao tipo de trabalho, tipo de texto, áreas temáticas e ferramentas CAT (Anexo VI).

Propomo-nos a analisar as tarefas desenvolvidas quanto a uma série de parâmetros que as caracterizaram, especificamente as que se revelaram determinantes para as condições em que o trabalho se devia desenvolver.

### 1.5.1 Tipo de trabalho

No total, ao longo das cerca de 379 horas de estágio, realizamos 74 tarefas de vários tipos, como tradução, pós-edição, revisão e formatação (Anexo V).

Tipo de trabalho	Total de trabalhos
Tradução	50
Pós-edição	17
Revisão	2
Verificações	3
Preparação de ficheiros para alinhamento	1
Formatação	1
<b>Total</b>	<b>74</b>

Tabela 1 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por tipo de trabalho

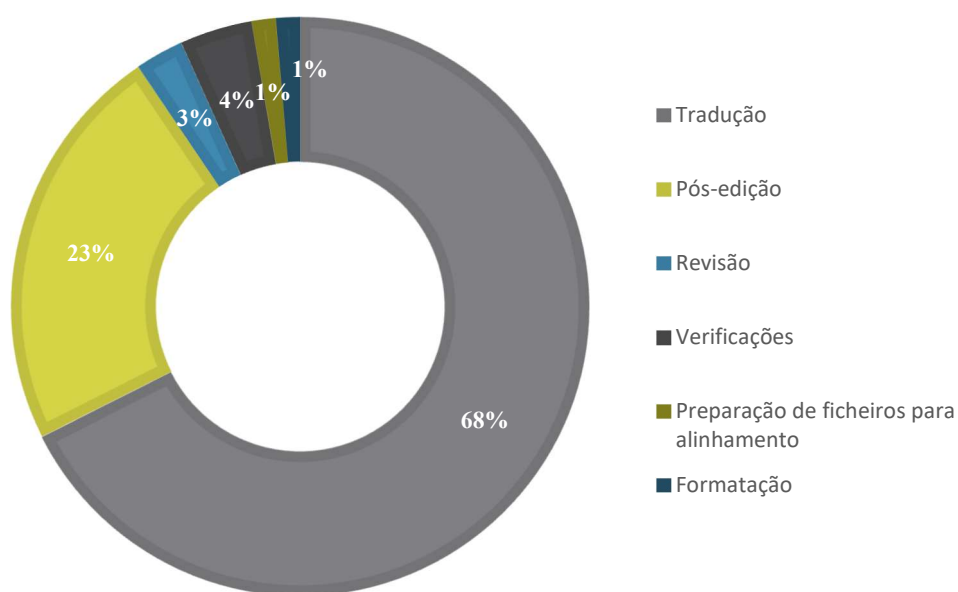


Figura 3 - Distribuição percentual dos tipos de trabalhos realizados durante o estágio

No entanto, e como a Tabela 1 e o gráfico da Figura 3 nos permitem perceber, a maioria dos trabalhos realizados foram de tradução (68%) e de pós-edição (23%).

### 1.5.2 Pares linguísticos

A nossa área de especialização no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos é tradução especializada Inglês – Italiano e, afortunadamente, ao longo do nosso estágio tivemos oportunidade de trabalhar com ambos os pares linguísticos Inglês (Reino Unido) – Português (Portugal) (EN>PT) e Italiano – Português (Portugal) (IT>PT) (Figura 4). No entanto, a maioria dos trabalhos realizados foram no par linguístico EN>PT (95%), tendo o Italiano-Português europeu pouca expressão (5%, correspondendo a 4 trabalhos).

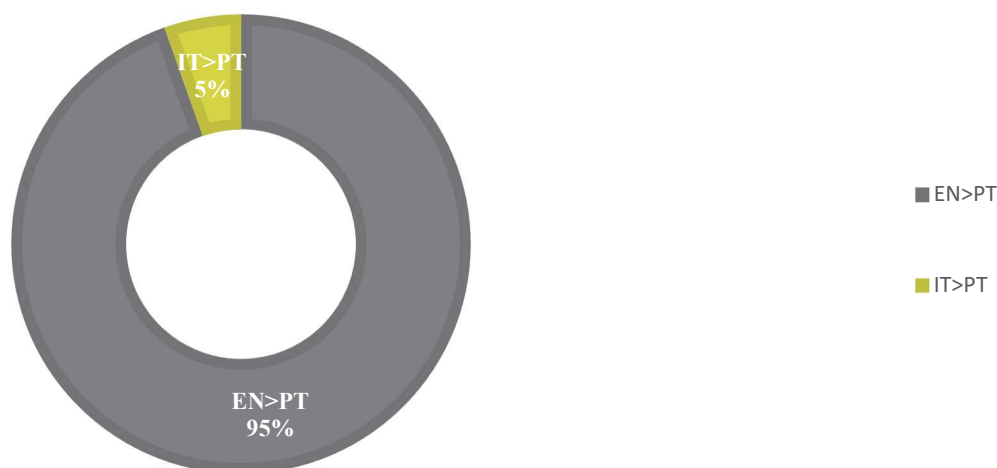


Figura 4- Distribuição percentual dos pares linguísticos dos trabalhos realizados durante o estágio

### 1.5.3 Tipos de textos

Quanto aos textos trabalhados, esses foram de natureza vária, como textos técnicos, jurídicos, científicos, jornalísticos e publicitários e, dada a diversidade dos textos de partida, tivemos oportunidade de trabalhar com diferentes funções de textos, como a informativa, a expressiva e a operativa e vários géneros textuais, como manuais de instruções, guias de utilização, termos de utilização de Websites, políticas internas, protocolos para ensaios clínicos, notas de imprensa e textos de apresentação e descrição de produtos para Websites.

Apresentaremos uma análise detalhada dos tipos de textos para os estudos de caso na segunda parte deste relatório, o processo tradutório.

### 1.5.4 Tipo de organização do trabalho

Parece-nos de igual importância a análise do tipo de organização do trabalho quanto ao seu modo de execução, se individual ou em equipa. De um modo mais holístico, nenhum trabalho é realizado individualmente, já que integramos sempre uma equipa, desde a receção até à entrega do trabalho. No entanto, e porque consideramos importante sublinhar as diferenças no processo de tradução, utilizamos a classificação dos trabalhos desenvolvidos como “Individual” ou “Equipa” (Tabela 1 e Figura 5), para ilustrar diferentes modos e procedimentos de trabalho em fase de pré-tradução e tradução, especialmente porque nos trabalhos que classificamos como em “Equipa” o ato de tradução do projeto era partilhado com outros colegas tradutores, o que estabelecia uma série de requisitos adicionais e procedimentos específicos a observar, assim como a partilha de uma estratégia de tradução global.

Organização do trabalho	Total de trabalhos
Equipa	20
Individual	51
NA	3
<b>Total</b>	<b>74</b>

Tabela 2 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por organização do trabalho

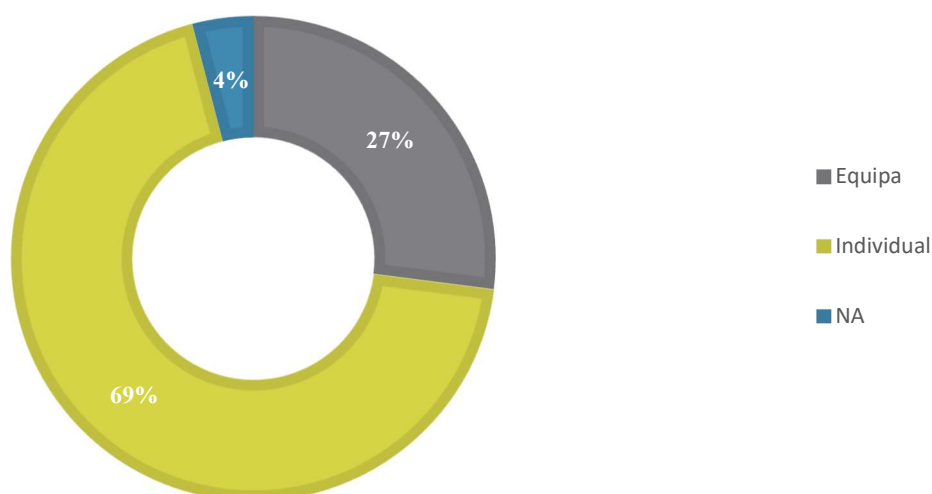


Figura 5 – Distribuição percentual do tipo de organização dos trabalhos realizados durante o estágio

Apesar de não representarem a maioria (27%), estes trabalhos em equipa eram frequentemente projetos de grande volume, que eram divididos pelos tradutores, com uma

folha de controlo onde cada um consultava as parcelas de texto de partida que lhe estavam atribuídas. Por vezes, o trabalho em diferentes projetos do mesmo cliente também se considerava como sendo em equipa, pois estavam relacionados entre si, quer pelo conteúdo quer pela finalidade da tradução. No Capítulo II deste Relatório, utilizaremos como base de análise um trabalho realizado em equipa que se enquadra neste tipo.

A distinção do modo de trabalho entre individual e equipa destacava-se sobretudo quanto à estratégia de tradução, partilhando entre todos os colegas a implementação de um estilo, tom, léxico, construção sintática, etc., procurando uma uniformização e consequente coerência e consistência do texto de chegada global. Para este fim era fundamental a partilha de recursos, como memórias de tradução e bases terminológicas do cliente, assim como memórias de tradução internas, criadas especificamente para esses trabalhos, mas também o diálogo com os colegas tradutores, partilhando dúvidas e colhendo opinião para o processo de decisão de algumas das opções a tomar para a adaptação e adequação da nossa estratégia individual à estratégia global de tradução predefinida.

As tarefas realizadas que não eram de tradução, pós-edição ou revisão, como formatação, preparação de ficheiros e verificações, não foram classificadas quanto ao tipo de organização, estando representadas no gráfico na Figura 6 como “NA” (Não aplicável), representando 4% do total de tarefas realizadas.

### **1.5.5 Áreas temáticas**

As áreas temáticas com que trabalhamos foram diversas, existindo frequentemente uma relação direta entre a conta de cliente e a área temática, mas também, em alguns casos, o mesmo cliente fornecia textos a trabalhar de diferentes áreas temáticas. Uma das áreas de maior expressão na TIPS é a tecnologia, incluindo trabalhos de tradução e pós-edição de instruções de utilização e configuração de programas informáticos e sistemas operativos, alguns em confluência com outras áreas, como a medicina ou a geografia.

A delimitação das áreas temáticas dos trabalhos foi, em muitos casos, complicada, pois, por vezes, um trabalho tinha como área temática primária a tecnologia, porque dizia respeito à utilização de um programa, mas a sua área de aplicação era a área médica ou empresarial, por vezes com carácter normativo, como no caso de políticas internas empresariais sobre a utilização de um dado sistema informático. Assim, classificar o trabalho como sendo da área da tecnologia é muito redutor e não reflete a dificuldade de

gerir e aplicar distintos saberes especializados, sendo necessária uma análise da prioridade do nível de informação de cada uma das áreas presentes no texto, observando a sua função comunicativa.

Para a análise que realizamos das áreas temáticas dos trabalhos realizados (Tabela 3 e Figura 6), utilizamos a classificação segundo a área temática primária dos textos.

Área	Quantidade
Decoração de interiores	1
Cosmética	1
Logística	2
Alimentação	2
Marketing	4
Mecânica	4
Construção civil	4
NA (Não aplicável)	5
Medicina	10
Empresarial	17
Tecnologia	24
<b>Total</b>	<b>74</b>

Tabela 3 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por área temática

As principais áreas temáticas com que trabalhámos ao longo do nosso estágio foram as da Tecnologia (33%), Empresarial (23%) e Medicina (14%), áreas estas que, como já tivemos oportunidade de referir anteriormente, frequentemente incluíam outros domínios de atividade e por isso integravam no seu texto de partida linguagens especializadas de mais do que uma temática.

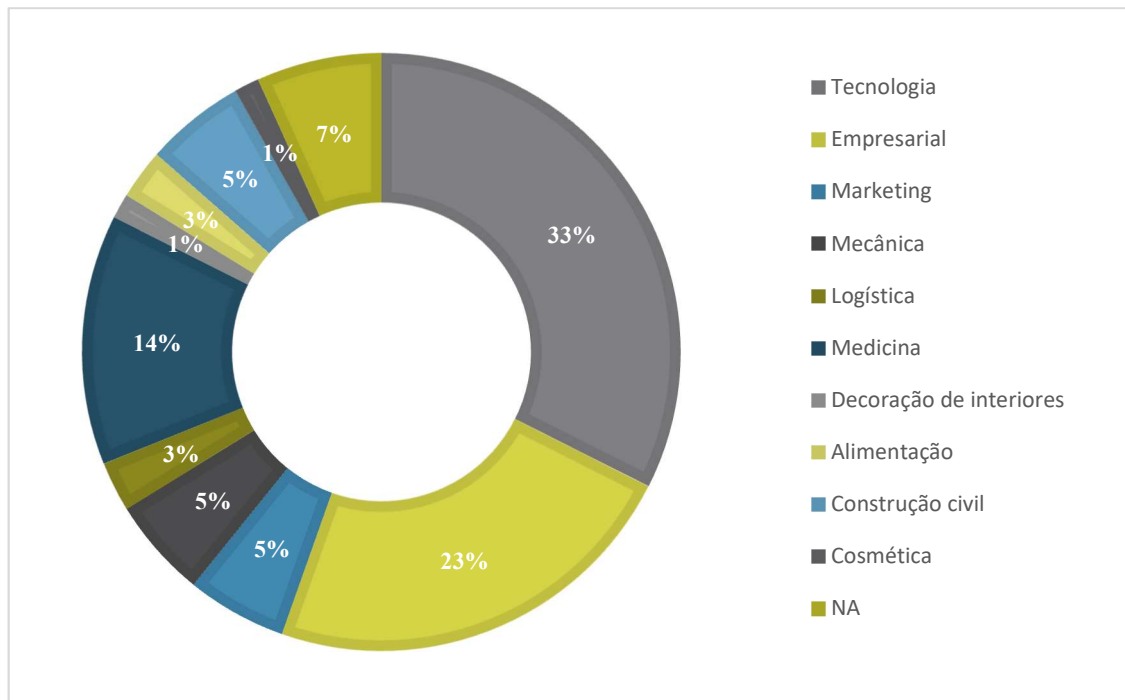


Figura 6 - Distribuição percentual das áreas temáticas dos trabalhos realizados durante o estágio

A Tabela 3 e a Figura 6 apresentam ainda 5 trabalhos (7% do total) aos quais não aplicamos a classificação de área temática (NA) por não serem trabalhos de tradução, pós-edição ou revisão, e para os quais a área temática não influía na sua execução ou caracterização.

### 1.5.6 Tipos de ferramenta de tradução assistida utilizadas

Apresentamos nesta secção uma análise aos tipos de ferramenta de tradução assistida com que tivemos oportunidade de trabalhar durante o nosso estágio. Algumas delas, como o SDL Trados Studio<sup>3</sup>, já conhecíamos e inclusivamente tivemos uma introdução mais formal durante o Mestrado, com formação e prática na Unidade Curricular Informática para Tradução, mas outras, como o Déjà Vu X3<sup>4</sup> ou Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor<sup>5</sup>, foram uma completa novidade.

<sup>3</sup> Software de tradução assistida por computador proprietário da SDL plc.

<sup>4</sup> Software de tradução assistida por computador proprietário da ATRIL Solutions.

<sup>5</sup> Software de tradução assistida por computador proprietário da Lionbridge Technologies, Inc.



Ferramenta CAT	Total de trabalhos
SDL Trados Studio	46
Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	15
Memsorce Editor	10
NA (Não aplicável)	2
<b>Total</b>	<b>74</b>

Tabela 4 – Total de trabalhos realizados durante o estágio, por tipo de ferramenta CAT

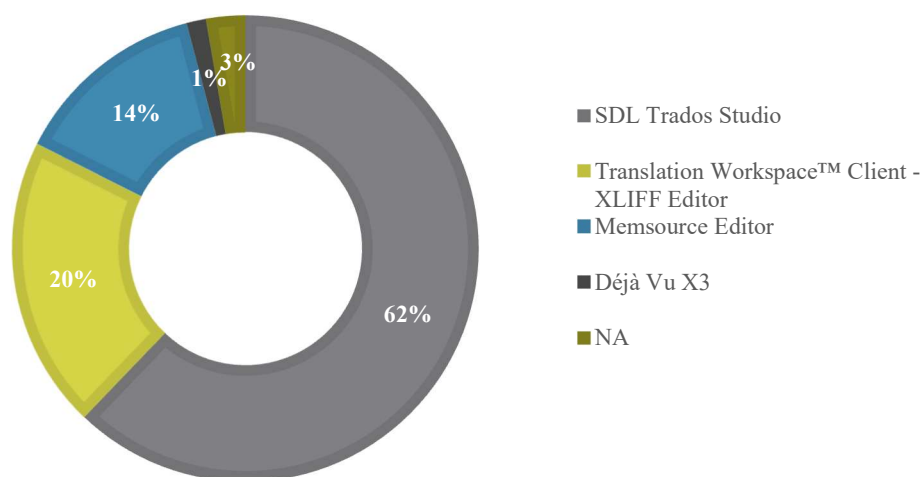


Figura 7 - Distribuição percentual de ferramentas CAT utilizadas durante o estágio

Como podemos ver na Tabela 4 e na Figura 7, a ferramenta mais utilizada foi o SDL Trados Studio, nas versões 2014, 2015 e 2017, com um total de 46 trabalhos, representando 62% do total de trabalhos realizados durante o estágio. Esta foi também a ferramenta em que consideramos ter alcançado maiores níveis de produtividade, quer pela familiarização prévia, quer pela intensidade de utilização ao longo do estágio.

O Memsorce Editor<sup>6</sup>, ferramenta que já tínhamos tido oportunidade de utilizar na sua versão online a nível pessoal, foi a terceira ferramenta mais utilizada (14%) e na qual conseguimos melhorar consideravelmente o nosso nível de produtividade.

Já o Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor, a segunda ferramenta CAT que mais utilizamos, em 15 trabalhos, perfazendo um total de 20% dos trabalhos, apresentou-se como um desafio. O estágio foi a primeira vez que tomámos contacto com essa ferramenta CAT e a sua curva de aprendizagem revelou-se mais lenta do que

<sup>6</sup> Software de tradução assistida por computador proprietário da Memsorce.

esperávamos. Hoje, fazendo um balanço, consideramos que a dificuldade deveu-se sobretudo a condicionantes individuais, pela nossa habituação (e afinidade) com as interfaces de trabalho de ferramentas como o SDL Trados Studio e o Memsource Editor, para as quais já possuíamos capacidades de utilização e procedimentos de trabalho adaptados para a rentabilização e otimização das tarefas. Mas, também, porque juntamente à iniciação de uma nova ferramenta, tivemos a iniciação a um novo tipo de tarefa, a pós-edição.

A cada cliente associavam-se diferentes ferramentas CAT e raramente mais do que uma. Os nossos primeiros trabalhos com o Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor foram sobretudo de pós-edição na área da tecnologia, do tipo instrutivo e que requeriam consulta externa de uma base terminológica do cliente. Foi uma aprendizagem por imersão direta, mas, apesar da lentidão na curva de aprendizagem, consideramos que nos conseguimos adaptar à interface e procedimentos de trabalho, desenvolvendo o nosso próprio método de trabalho, apesar de não termos atingido, a nosso ver, o grau de otimização de trabalho e proficiência desejado.

Tivemos oportunidade de trabalhar uma única vez com o Déjà Vu X3, que se revelou uma ferramenta muito interessante, com uma interface mais próxima do SDL Trados Studio, e para a qual esperamos ter futuras oportunidades para continuar a desenvolver as nossas competências.

A Tabela 4 e a Figura 7 apresentam ainda 2 trabalhos (correspondendo a 3% do total de trabalhos realizados) em que não foi utilizada nenhuma ferramenta CAT. Estes incluem um trabalho de preparação de ficheiros para alinhamento realizado em Word<sup>7</sup> e uma tradução de italiano para português (trabalho n.º 38 na lista de trabalhos realizados apresentada no Anexo VI). Esta tarefa estava prevista realizar-se em SDL Trados Studio, mas devido à não configuração do par linguístico na ferramenta CAT instalada no nosso computador de trabalho na empresa<sup>8</sup>, foi realizada em Word.

---

<sup>7</sup> Software de edição de texto proprietário da Microsoft.

<sup>8</sup> A ferramenta SDL Trados Studio permite a configuração, aquando da sua instalação, de 5 pares linguísticos a utilizar. Para alterar os 5 pares linguísticos predefinidos, é necessária a desativação da licença e nova instalação do programa.

## 1.6 APRECIÇÃO GLOBAL DO ESTÁGIO

Sentimo-nos afortunados e privilegiados por ter tido a oportunidade de realizar o nosso estágio na empresa TIPS.

Como esperávamos, tivemos a oportunidade de aprender, de um modo prático e realista, como se trabalha, e bem, na área da tradução em Portugal. Tivemos igualmente a oportunidade de perceber os desafios que se colocam aos tradutores e às empresas que prestam serviço nesta área, a responsabilidade de cada interveniente no processo de trabalho e a nossa responsabilidade, enquanto tradutores, perante os demais intervenientes, desde o cliente, ao gestor de projetos, gestor de produção, revisores e colegas tradutores.

Foi uma mais-valia ter desenvolvido o nosso estágio com trabalhos reais adjudicados à empresa, sempre acompanhados por um gestor de projeto e revisor interno. Isto não teria sido possível se não tivesse sido concedido um voto de confiança aos tradutores estagiários, desafiando-os a enfrentar situações de trabalho reais e as suas consequentes responsabilidades. Por isto estamos também gratos, pois com os desafios, falhas e reconhecimento do trabalho realizado enriquecemos a nossa aprendizagem e desenvolvemos confiança.

Pela diversidade de trabalhos que a TIPS realiza, conseguimos desenvolver as nossas capacidades de análise e trabalho em várias áreas temáticas, em parte pelo desafio que os trabalhos nos colocavam, mas em muito graças à troca de conhecimentos dos nossos colegas seniores, que há muito tempo se dedicam às contas dos clientes e conhecem detalhadamente as orientações e normas de estilo e qualidade que os trabalhos requerem.

O contributo dos nossos colegas seniores foi também essencial para a nossa curva de aprendizagem nas novas ferramentas CAT que utilizámos, por pacientemente compreenderem as nossas dificuldades e guiarem-nos na sua utilização e na otimização dos nossos procedimentos.

O estágio permitiu-nos aplicar conhecimentos adquiridos durante o nosso Mestrado, mas permitiu-nos, em muitos casos, conhecer e aplicar novos procedimentos, abrindo novas perspetivas sobre a atividade profissional e a gestão da qualidade do nosso trabalho.

E porque já não somos novatos no mundo profissional, apesar de um percurso iniciado numa área académica e profissional distinta, não podemos deixar de reconhecer

que com este estágio se reafirmou a importância da dimensão ética e humana no desenvolvimento dos futuros profissionais. A formação acadêmica foi estruturante, a formação prática foi valiosa, mas o espaço para diálogo e o atento acompanhamento de cada um dos colaboradores internos da TIPS foi inestimável.

Terminámos o estágio com uma sensação plena de termos aprendido muito, algumas coisas ainda a ressoar na nossa mente e que prometemos a nós próprios não nos esquecer, mas também com uma maior autoconfiança, por nos sentirmos capazes de corrigir falhas quando as cometermos, explorar novas abordagens de trabalho e aprender continuamente. E se partilharmos da ideia de Nord (2001:60) de que a autoconfiança é a base para o sucesso e eficácia do desempenho do tradutor, agradecemos à TIPS a sua valiosa ajuda no processo de acreditarmos que seremos capazes.

## **CAPÍTULO II**

### **O PROCESSO TRADUTÓRIO**

---

Propomo-nos, neste capítulo, refletir sobre o nosso processo tradutório, individuando os desafios e dificuldades sentidos e reconhecendo nesses as competências que sentimos questionadas e desenvolvidas.

Como base de análise e suporte às nossas reflexões, utilizaremos dois trabalhos realizados durante o nosso estágio, o trabalho número 65 e o trabalho número 11, consoante a numeração apresentada na nossa lista detalhada de trabalhos realizados durante o estágio, apresentada no Anexo VI.

Optamos, na escolha dos nossos casos de estudo, por dois tipos de trabalho diferentes, uma pós-edição (Trabalho 65) e uma tradução (Trabalho 11).

A escolha destes trabalho tem por objetivo tentar encontrar paralelos e distâncias nos seus processos tradutórios.

Começamos por fazer um enquadramento de quais são as competências esperadas de um tradutor e, com essas presentes, apresentaremos dois desafios transversais a todos os trabalhos realizados durante o estágio, a encomenda de tradução e a utilização de memórias de tradução (ponto 1.2.1 e ponto 1.2.2, respetivamente).

As dificuldades e problemas específicos do processo tradutório serão precedidos de um enquadramento do desafio central de cada um dos estudos de caso. No caso do Trabalho 65, refletimos sobre o desafio que a pós-edição apresenta e no caso do Trabalho 11, refletimos sobre a comunicação técnica na área da comunicação empresarial. Para cada um dos estudos de caso apresentamos a sua caracterização e análise, identificando os problemas com que nos deparámos e a nossa estratégia para a sua resolução, concluindo a reflexão sobre o seu processo tradutório com algumas considerações finais sobre cada um dos trabalhos.

## 1.1 AS COMPETÊNCIAS DE UM TRADUTOR

Foram vários os autores, como Harris e Sherwood<sup>9</sup>, Neubert (2000), Chesterman<sup>10</sup>, Pym (2013), Shreve<sup>11</sup>, citando apenas alguns, que ao longo da história e teoria da Tradução se dedicaram ao estudo das competências do tradutor. De igual modo, nos últimos anos, alguns projetos de investigação têm-se dedicado a este tema, como os Grupo PACTE da Universidade Autónoma de Barcelona<sup>12</sup> e o projeto TransComp<sup>13</sup> da Universidade de Graz, partindo todos do pressuposto que, como refere Neubert, a prática da tradução requer várias competências específicas que incluem, mas não se resumem a, competências linguísticas dos idiomas com que o tradutor trabalha (2000:3).

A norma internacional de requisitos para a prestação de serviços de tradução ISO 17100<sup>14</sup>, publicada em 2015, apresenta como competências profissionais de um tradutor (ponto 3.1.3. *Professional competences of translators*), as competências tradutórias, linguísticas e textuais na LP e na LCH, competências culturais, de pesquisa e processamento de informação, competências interpessoais, técnicas (onde se incluem ferramentas CAT) e profissionais. Segundo esta Norma (ponto 3.1.4. *Translator qualifications*), o tradutor pode comprovar ter adquirido essas competências por via de habilitação académica superior em tradução, qualificação equivalente numa outra área de formação mais um mínimo de dois anos de experiência comprovada em tradução ou pelo menos cinco anos de experiência profissional a tempo inteiro em tradução (2015:6).

Poderíamos aqui questionar se, quando um tradutor se reconhece profissional por via da experiência em tradução (como considerado aceitável pela Norma ISO 17100), esse estará realmente na posse das competências que se consideram requisitos essenciais para a qualidade de um serviço de tradução, segundo o perfil de competências que a norma ISO 17100 apresenta. Mas, e porque apenas temos capacidade para responder a essa questão de um ponto de vista pessoal, segundo a nossa experiência, remetemos estas considerações para as considerações finais deste Relatório, deixando a pergunta em aberto

---

<sup>9</sup>(1978): “Translating as an innate skill”. In Gerver, D. & Sinaiko, H. W. (Eds). *Language Interpretation and Communication*. New York. 155–170.

<sup>10</sup> (1997): *Memes of Translation. The Spread of Ideas in Translation Theory*. Benjamins, Amsterdam/Philadelphia.

<sup>11</sup> (1997): *Cognition and the evolution of translation competence*. In Danks, J. H., Shreve, G. M., Fountain, S. B. & McBeath, M. K. (eds). *Cognitive Processes in Translation and Interpreting*. Thousand Oaks: Sage Publications. 120–136.

<sup>12</sup> Grup PACTE - Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació. Disponível em: <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/en>

<sup>13</sup> TransComp. Disponível em: <http://gams.uni-graz.at/fedora/get/container:tc/bdef:Container/get>

<sup>14</sup> ISO 17100:2015 *Translation Services-Requirements for Translation Services*

no que toca a argumentos devidamente enquadrados pela investigação científica que a este tema se tem dedicado.

Entre a considerável produção de conhecimento e propostas sobre este tema, abundam diversas designações de competências entre autores, assim como as suas delimitações e, por isso, vamo-nos apoiar no modelo de competências identificadas pela rede European Masters in Translation (EMT) na qual se integra o nosso Mestrado (Figura 8). Em 2012, Pym concluía ser pertinente considerar este modelo proposto pela rede EMT, porque representou um consenso significativo entre os especialistas europeus designados para a sua elaboração e porque foi adotado como linha estruturante de cerca de 54 programas de formação universitária na área de Tradução em toda a União Europeia (2012:4).



Figura 8 – “*The EMT competence wheel (from EMT 2012b)*”  
apud Torres-Simón e Pym (2017:5)

Os cinco grupos de competências individuados pela rede EMT para o desenho dos seus currículos resulta do trabalho de reconhecimento da necessidade de uniformidade a nível europeu de um perfil de competências mínimas na formação de tradutores qualificados, correspondendo às necessidades da indústria da tradução e organismos públicos, como as instituições europeias (Chodkiewicz 2012).

Neste âmbito, a rede EMT entende por competências “[a] combination of aptitudes, knowledge, behaviour and know-how necessary to carry out a given [translation] task under given conditions”.<sup>15</sup> (EMT expert group 2009a: 3 apud Chodkiewicz 2012).

A competência linguística (*Language competence* no modelo EMT, Figura 8) será talvez a que primeiro ocorre identificar quando se pensa nas competências de um tradutor. Mas fala-se de competências linguísticas como um conhecimento profissional e não inato de um bilingue, pressupondo o quase perfeito conhecimento gramatical e lexical de ambas as línguas (Neubert 2000:9).

A competência intercultural (*Intercultural competence*, Figura 8) no quadro de referência de competências da EMT, engloba duas dimensões, a sociolinguística e a textual (Chodkiewicz 2012). A dimensão sociolinguística é aqui entendida como a competência intercultural de outros modelos de competências, como a competência cultural de Neubert (2000:9), que integra conhecimentos de terminologia específica e de textos e tipos de textos, ou a subcompetência extralinguística do modelo PACTE (apud Rosellò 2016:16), que integra conhecimentos biculturais, enciclopédicos e temáticos.

A dimensão textual inclui, segundo Chodkiewicz

*among others, identifying and comparing cultural elements, as well as being able to analyse the macrostructure and coherence of a text and reproduce it according to the conventions of a particular genre and rhetorical standards (cf. Cao 1996, Neubert 2000, PACTE 2003, Gile 2009). Translators also need to be able to determine their problems with text comprehension and solve them (cf. PACTE 2003).*<sup>16</sup> (Chodkiewicz 2012)

A competência de pesquisa da informação (*information mining competence*, Figura 8) é definida como a capacidade de “developing strategies for documentary and terminological research including working with experts and using technological tools effectively to that end”<sup>17</sup> (Chodkiewicz 2012) e remete-nos para a característica de *open-endedness* referida por Neubert (2000:5), que entendemos como uma capacidade de aprendizagem contínua, pesquisando recursos de referência, investigando léxico e

<sup>15</sup> Nossa tradução livre: “uma combinação de aptidões, conhecimentos, comportamentos e saber fazer necessária para executar uma determinada tarefa [de tradução] sob determinadas condições.”

<sup>16</sup> Nossa tradução livre: “entre outros, identificar e comparar elementos culturais, assim como ser capaz de analisar a macroestrutura e coerência de um texto e reproduzi-lo em conformidade com as convenções de um gênero específico e padrões retóricos [...]. Os tradutores também devem ser capazes de determinar os seus problemas com a compreensão do texto e resolvê-los.”

<sup>17</sup> Nossa tradução livre: “desenvolver estratégias para a pesquisa documental e terminológica, trabalhar com especialistas e utilizar ferramentas tecnológicas eficazmente para esse fim.”



terminologia, contactando especialistas, sempre em busca de expandir o conhecimento. A este propósito, relembremos ainda a importância de distinção entre informação e conhecimento, como referida por Belinda Maia na sua apresentação nas *III Jornadas sobre la formación del traductor e intérprete*, na Universidade Europeia de Madrid

*I would suggest that the most important point that should be made to anyone embarking on translating specialized text is that the best way to do so is to acquire concepts – or knowledge, rather than just words or terms – or only partly understood information. [...] one should always encourage one's students to find knowledge, rather than information, largely because knowledge is what makes life interesting.*<sup>18</sup> (Maia 2001)

A competência temática (*Thematic competence*, Figura 8), em referência à necessidade do tradutor adquirir conhecimentos especializados em diversas áreas temáticas na língua e cultura de partida, assim como nas de chegada, parece-nos interligada com outras competências já referidas, como a de pesquisa de informação e a competência intercultural. Competências essas que poderíamos considerar ter por base uma competência secundária referida por Neubert, a de aproximação (*approximation*) (2000:5). Segundo Neubert, dado que o tradutor não pode ser *a priori* competente em todas as áreas em que acabará por trabalhar, a capacidade de aproximação é o que lhe permite trabalhar com proficiência textos especializados e torná-los compreensíveis quer ao leitor comum, quer ao leitor especializado (2000:5).

Quanto à competência tecnológica (*Technological competence*, Figura 8), esta é definida pela capacidade de “*effective and rapid use of a range of software tools which assist in translation, documentary research, etc.*”<sup>19</sup> (Chodkiewicz 2012) e que, não se limita apenas à utilização proficiente de ferramentas CAT, mas também de programas auxiliares à gestão terminológica, pesquisa de informação, tratamento e edição de textos e de gestão de projeto.

Por último, a roda de competências da rede EMT apresenta ao seu centro a competência de prestação de serviço (*Translation service provision competence*, Figura 8) que segundo Chodkiewicz (2012) integra duas dimensões, a interpessoal e a de

<sup>18</sup> Nossa tradução livre: “Parece-me que o argumento mais importante a apresentar a alguém que se aventure na tradução de um texto especializado é que a melhor forma de o fazer é pela aquisição de conceitos ou conhecimento, mais do que apenas palavras ou termos ou informação parcialmente compreendida. [...] Devemos sempre encorajar os nossos estudantes a encontrar conhecimento, mais do que informação, principalmente porque o conhecimento é o que torna a vida interessante.”

<sup>19</sup> Nossa tradução livre: “utilização eficaz e rápida de vários softwares que assistem à tradução, a pesquisa documental, etc.”

produção. A dimensão interpessoal engloba o papel social do tradutor e a relação tradutor-cliente, incluindo competências de angariação de clientes, negociação, gestão de projeto, trabalho em equipa e observância de normas de qualidade definidas na indústria. Na esfera da dimensão de produção, integra-se a capacidade de tradução de acordo com as instruções do cliente e especificidade da tradução (Chodkiewicz 2012).

Entre as leituras que realizamos, a única competência que não nos parece explicitamente individuada na proposta da Rede EMT é a competência que se refere às aptidões cognitivas (memória, percepção, atenção, emoção), atitudinais (curiosidade, motivação, espírito crítico) e habilidade (criatividade, raciocínio lógico), que podemos encontrar nas componentes psicofisiológicas do modelo do Grupo PACTE (Roselló 2016:17) e na competência de transferência (*Transfer competence*) de Neubert (2000:10). Esta ausência, pensamos, está fundamentada em parte porque algumas são capacidades pessoais e habilidades e porque o processo de admissão aos Mestrados da Rede EMT faz indiretamente essa avaliação, pelos exames e entrevistas de seleção. Mas também, porque, apesar do desenvolvimento destas componentes, em específico no caso das capacidades e habilidades, poder ser incentivado e estimulado externamente no processo de ensino formal, havendo predisposição do aluno, essas não dependem apenas de fatores externos, sendo influenciadas e determinadas por processos fisiológicos únicos a cada tradutor. São componentes transversais a todas as profissões e que todos gostaríamos de controlar na totalidade, mas são as que nos dotam de características próprias, que devemos reconhecer e para as quais devemos encontrar meios de as neutralizar ou complementar no nosso caminho de profissionalização enquanto tradutores.

A este modelo de competências da EMT, Pym aponta ainda algumas lacunas, como o facto de não considerar a tradução automática como uma competência

*MT is indeed there, listed under “technology,” and here is what they say: “Knowing the possibilities and limits of MT” (2009: 7). It is thus a knowledge (“know that”), not a skill (“know how”), apparently – you should know that the thing is there, but don’t think about doing anything with it.*<sup>20</sup> (Pym 2012:4)

No entanto, o mesmo autor, justifica-o com o facto de este modelo ter sido concebido em 2009, o que, em termos de evolução tecnológica e profissional, representa

---

<sup>20</sup> Nossa tradução livre: “A tradução automática está, de facto, aqui, enquadrada sob “tecnologia” e isto é o que dizem: “Conhecer as possibilidades e limites da tradução automática” (2009:7). É, assim um conhecimento (“saber que”), não uma competência (“saber como”), aparentemente, deve-se saber que existe, mas não pensar sobre fazer algo com ela.”

um grande período de tempo, sendo, por isso, compreensível não lhe ter sido dado relevo. Pym salvaguarda, assim, que de futuro seja considerada a integração das memórias de tradução e da tradução automática no modelo de competências da EMT, alertando que com isso será necessário reconsiderar a delimitação das competências esperadas de um tradutor (2012:5).

Segundo o mesmo autor, à exceção das competências interculturais, que integram no modelo da EMT os conhecimentos sociolinguísticos e textuais, que se mantêm uma competência essencial à produção de textos, todas as outras competências seriam afetadas de algum modo. Para Pym, a competência de pesquisa de informação não poderia ser encarada como um conjunto de competências separado, pois grande parte da informação necessária está já presente nas memórias de tradução e bases terminológicas. As competências linguísticas poderiam também ser afetadas, pois o texto de partida é já fornecido na LCH, o que poderia originar o questionamento de qual o grau de conhecimento linguístico necessário para a tarefa de pós-edição. As competências temáticas igualmente, pois a pós-edição poderia ser realizada por um especialista e o tradutor ficar relegado para uma revisão gramatical e ortográfica (Pym 2012:4).

Esta potencial alteração que a tecnologia traz às competências do tradutor, reflete-se, como refere Pym, no perfil profissional do tradutor (2012:5). Com a integração das novas tecnologias na Tradução, o foco de competências passa da produção para a seleção e com isso, Pym propõe considerar no futuro desenho de programas curriculares, algumas competências mais gerais, como “aprender a aprender”, “aprender a confiar e desconfiar da informação” e “aprender a rever traduções como textos” (2012:8-12). Todas estas competências passam mais pelo incentivo e desenvolvimento de aspetos cognitivos nos processos de trabalho de um tradutor e não tanto pelo desenvolvimento de competências no domínio técnico de ferramentas ou do domínio teórico. Na opinião de Pym, estas capacidades são como que um regresso ao essencial da prática profissional e resultam na maioria da experimentação em casos práticos, em vez da aprendizagem formal passo-a-passo (2012:17).

A reflexão e proposta de Pym no que concerne o modelo de competências de um tradutor, alerta-nos para uma área profissional em evolução, onde a produção teórica e científica sobre as necessidades dos profissionais e do mercado normalmente é a base de novas abordagens curriculares, mas cujas adaptações não se dão à velocidade das alterações do mercado profissional. E frequentemente essas necessidades são materializadas somente após alguma maturidade do mercado nessas novas práticas e

técnicas, nem sempre refletindo as previsões iniciais dos especialistas e o desenvolvimento de currículos acadêmicos que determinam a formação de futuros profissionais.

Por isso, as competências propostas para o perfil de um tradutor nem sempre correspondem às competências esperadas de um tradutor pelo mercado, dada a multiplicidade de tarefas e processos de tradução que hoje proliferam, mas poderemos considerar que as competências propostas em modelos como o da EMT são bons alicerces para que o tradutor continue a construir o seu perfil profissional.

Como os outros profissionais de diversas áreas, caberá ao recém formado tradutor continuar a desenvolver as suas competências, adaptando-se às novas exigências da indústria e atualizando os seus conhecimentos e processos de trabalho. Isto designado por Nord como o “profissionalismo” do tradutor, que deve “ambicionar a excelência”<sup>21</sup> (2006:36). Adicionalmente, Nord alerta que

*[...] professional translators must be able to consider the possible consequences of their translational actions, keep their partners from getting damaged and try to avoid negative consequences. This is an ability no person is born with, so it has to be developed in the course of training, where the future translator receives an education about the theoretical and methodological foundations of translation practice.*<sup>22</sup> (Nord 2006:37)

---

<sup>21</sup> Nossa tradução livre. No original: “striving for excellence”

<sup>22</sup> Nossa tradução livre: “[...] os tradutores profissionais devem ser capazes de considerar as possíveis consequências das suas ações tradutórias, evitar danos aos seus parceiros e tentar evitar consequências negativas. Esta é uma capacidade com a qual ninguém nasce, por isso tem de ser desenvolvida ao longo da formação, na qual o futuro tradutor recebe uma educação sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da atividade da tradução.”

## 1.2 DESAFIOS E PROBLEMAS DO PROCESSO TRADUTÓRIO

No decorrer do nosso estágio, e dada a diversidade de tipos de tarefas, tipos de textos e áreas temáticas trabalhadas, a natureza dos desafios e problemas de tradução com que nos deparamos foi diversa.

Muitos dos desafios que enfrentamos deveram-se à nossa inexperiência nos procedimentos e processos tradutórios de alguns géneros textuais. Outros desafios e problemas foram-nos colocados pela pouca proficiência com algumas ferramentas informáticas, como já tivemos oportunidade de referir no ponto 1.5.6 deste Relatório. E, frequentemente, pelo desconhecimento e consequente falta de confiança na tomada de decisões sobre registo, tom e até terminologia das diversas contas de clientes com que trabalhamos no desenvolvimento das nossas tarefas.

Neste capítulo, apresentamos os desafios que consideramos terem tido o maior impacto na nossa aprendizagem e os problemas de tradução mais recorrentes, apoiando-nos em dois estudos de caso: um trabalho de tradução e um trabalho de pós-edição.

A escolha de um trabalho de pós-edição e de um trabalho de tradução, deveu-se à vontade de reflexão sobre as diferenças e semelhanças dos problemas e das estratégias de resolução encontradas em tarefas diferentes, como a pós-edição e a tradução e, consequentemente, as competências evocadas para cada uma das tarefas.

### 1.2.1 A encomenda de tradução

Iniciamos a nossa reflexão sobre os desafios do processo tradutório com a apresentação de um desafio transversal a todos os trabalhos realizados, independentemente do seu tipo, a encomenda de tradução.

O trabalho como tradutor numa empresa de tradução não pressupõe o contacto com o cliente. Esse contacto é realizado por outros elementos da empresa e, no caso do tradutor, intermediado pelo Gestor de projeto. Assim, para o tradutor, não existe o conceito de encomenda de tradução, tal como aprendemos durante o nosso Mestrado, mas sim instruções de trabalho. E este foi o primeiro desafio que encontramos na maioria dos trabalhos que realizamos, a falta da informação detalhada que esperaríamos de uma encomenda de tradução, dada a consciência que havíamos desenvolvido da sua importância.

As instruções de trabalho resumiam-se frequentemente a informações e instruções fornecidas pelo Gestor de produção, pelo Gestor de projeto e pelo cliente ao gestor de projeto.

Do Gestor de produção recebíamos sempre a identificação da conta em que trabalharíamos ou da área temática, a informação do tipo de trabalho, do volume de palavras a trabalhar, uma estimativa do tempo necessário para a sua realização e o prazo de entrega do trabalho ao cliente.

O Gestor de projetos informava-nos de aspetos específicos do trabalho, como instruções de qualidade (instruções da conta do cliente ou transmitidas pelo cliente, que podiam incluir terminologia preferencial, utilização ou não do novo acordo ortográfico, entre outras), instruções de prioridades de materiais de referência, como bases de dados terminológicas e memórias de tradução e credencias para o seu acesso remoto (quando necessário). O Gestor de projetos informava ainda se o trabalho que iríamos realizar se inseria num projeto que tinha sido dividido por diferentes tradutores, disponibilizando uma folha de controlo onde encontraríamos os ficheiros que nos estavam atribuídos. Tudo isto se encontrava organizado numa pasta do trabalho que iríamos realizar, como já tivemos oportunidade de referir no ponto 1.4 deste relatório (O desempenho das funções de tradutor estagiário, página 8).

Relembrando o conceito de *translation brief* de Christiane Nord (2006:30) aprendido durante o Mestrado, com as instruções recebidas usualmente, não possuíamos, regra geral, informações detalhadas o suficiente para identificar sem ambiguidade as situações comunicativas de partida e de chegada. Os recetores não eram identificados, os

canais de comunicação também não, e as funções dos textos de partida e de chegada não eram declarados.

Assim, o conjunto de informações fornecidas que poderia ser a ferramenta base na orientação do nosso processo de trabalho revelava-se quase sempre insuficiente para determinar as nossas opções e estratégias de tradução.

A Norma internacional ISO 17100 refere que o cliente pode incluir nas especificações de um projeto informações como o objetivo da tradução, informações relevantes sobre o conteúdo do TP, destinatário, finalidade, terminologia, guia de estilo, instruções de conformidade com convenções linguísticas específicas, entre outros. Mas isto tudo é considerado opcional, definido por acordo entre cliente e iniciador/tradutor (2015:13-14)

Nord considera que a falta de um *translation brief* suficientemente explícito é normal no contexto profissional, frequentemente porque o cliente/iniciador não sabe que tipo de informação um tradutor necessita para produzir o trabalho encomendado. Assim Nord refere que, “o primeiro passo no processo de tradução é a ‘interpretação do *brief*’, inferindo sobre a informação disponível ou pode obtendo-a a partir do ‘perfil’ do texto de chegada que o cliente necessita.”<sup>23</sup>

Esta foi também a nossa percepção durante o estágio. A empresa de tradução que fornece o trabalho ao tradutor, e que para o tradutor é o iniciador da encomenda, é por vezes também ela contratada por outra empresa (iniciador) ou diretamente pelo cliente, sendo internamente a comunicação entre o tradutor e o cliente/iniciador intermediada pelo Gestor de projeto.

O contacto com o iniciador/cliente da encomenda é um recurso ponderado pelo Gestor de projeto e deve ser fundamentado pelo tradutor, sendo essencialmente para esclarecer problemas com o original, como texto noutros idiomas, inconsistências terminológicas nos materiais de referência fornecidos pelo iniciador/cliente e questões de opção de tradução de textos com referências a outros elementos não fornecidos, como softwares.

Para obviar esta dificuldade, recorreremos ao que aprendemos no nosso Mestrado, que a falta de informação da encomenda poderia ser suprida de duas formas, essencialmente. Poderia ser esclarecida e colmatada contactando o cliente/iniciador com

---

<sup>23</sup> Nossa tradução livre. No original: “the first step in the translation process is the ‘interpretation of the brief’, drawing on whatever information there is or can be obtained about the ‘profile’ of the target text the client needs.”

conjunto de perguntas essenciais e/ou através da construção do nosso próprio *translation brief*, não esquecendo a responsabilidade dos diversos intervenientes no processo de encomenda, como o emissor do TP, o cliente/iniciador, o tradutor e o recetor do TCH (Nord 2001:7).

Para isso, Nord (2001:43-87) propõe que se considerem os fatores textuais internos e externos, sublinhando que os fatores textuais externos, apesar de não patentes explicitamente no texto, condicionam o trabalho de tradução e, por isso, a sua análise pressupõe obter resposta para algumas questões essenciais referentes à produção do texto de partida, como: quem é o emissor? A quem se dirige? Onde? Quando? Como? Qual a sua finalidade? Porquê? Qual a sua função? Estas perguntas devem ser colocadas ao texto de partida e ao texto de chegada, de modo a conseguir avaliar as características e as especificidades quer do TP, quer do TCH.

Ter as respostas a estas perguntas é fundamental, já que com elas se determinam muitas das opções que o tradutor terá de considerar na sua abordagem ao texto de partida e na produção do texto de chegada. Com essas respostas, o tradutor poderá definir a sua estratégia de tradução, em específico se deverá optar por uma estratégia documental ou instrumental, como refere Nord, e assim, se

*requires the target text to show features of "strangeness" (which I call a documentary translation, cf. Nord 1997: 48 ff.), the purpose would be precisely not to resemble any text existing in the target-culture repertoire, which makes processing more difficult (and maybe also more meaningful) for the readers. Whereas, in an instrumental translation (cf. Nord 1997: 50 ff.), the expectation is that the target text fits nicely into the target-culture text class or genre it is supposed to belong to.*<sup>24</sup> (Nord 2006:39)

Assim, na inviabilidade de obter do iniciador/cliente essas informações, cabia-nos avaliar o grau de importância da informação em falta e realizar por nossa iniciativa a análise do TP e TCH. Para um tradutor experiente, que trabalhe com um cliente recorrentemente, esta tarefa é já facilitada, pela experiência e conhecimento dos trabalhos e requisitos do cliente (Nord 2006:30). Já para nós, um tradutor estagiário, sem

---

<sup>24</sup> Nossa tradução livre: “requer que o texto de chegada apresente características de “estranheza” (que eu designo como tradução documental, cf. Nord 1997: 48 ff), o objetivo seria precisamente *não* se assemelhar a nenhum texto que exista no repertório da cultura de chegada, o que torna o processamento mais difícil (e talvez também mais significativo) para os leitores. Já numa tradução instrumental (cf. Nord 1997: 50 ff), a expectativa é que o texto de chegada se enquadre adequadamente na classe ou género textual da cultura de chegada em que é suposto.



experiência profissional relevante nem contacto prévio com o cliente, isto representou um desafio adicional que afetou a nossa produtividade. Cabía-nos realizar a tarefa, mesmo não estando em posse de informações unívocas da parte do cliente/iniciador da encomenda. E, nesse caso, para poder definir parâmetros de qualidade do nosso trabalho, tivemos de encontrar por nós próprios as respostas, recolhendo o máximo de informação possível, por pesquisa e análise textual, simulando alternadamente ser cliente, tradutor e destinatário da tradução, e produzindo e estabelecendo uma base que nos orientasse no nosso trabalho e que permitisse fundamentar as nossas opções de tradução, quando questionadas.

Idealmente, o tradutor realiza para cada tarefa de tradução recebida uma ficha onde regista todos os elementos necessários, mentalmente ou formalmente, como as que apresentaremos para os trabalhos que utilizaremos como estudo de caso neste Relatório.

Consideramos que a otimização desta competência de análise apenas pode ser desenvolvida com prática e ao longo do tempo.

### 1.2.2 Memórias de tradução

Transversalmente a vários trabalhos realizados durante o estágio, a utilização simultânea de várias memórias de tradução remotas e locais, foi uma novidade e desafio.

Tínhamos já aprendido durante o nosso Mestrado, na Unidade Curricular de Informática para a tradução, que uma memória de tradução é, resumidamente, uma base de dados bilíngue que armazena traduções anteriores, organizada por unidades de tradução, que o utilizador pode consultar e potencialmente reutilizar (Hutchins 1997). Disponíveis comercialmente desde 1990 (Bowker e Fisher 2010), a sua função primordial é estabelecer correspondências entre unidades de tradução armazenadas e unidades de tradução em trabalho no texto de partida. Essa pesquisa de correspondências é somente possível através de uma ferramenta CAT, permitindo ao tradutor gerir grandes volumes de texto a traduzir de uma forma mais rápida, através da apresentação de sugestões de tradução classificadas segundo a percentagem da sua correspondência. Entre as suas classificações, e de acordo com uma percentagem de 100 a 0%, pode ser apresentado respetivamente um *exact match*<sup>25</sup> um *full match*<sup>26</sup> ou um *fuzzy match*<sup>27</sup>. No caso da ferramenta CAT não encontrar nenhuma correspondência na memória de tradução para o segmento do TP em trabalho, é normalmente indicado *no match*<sup>28</sup>. Adicionalmente, durante o trabalho de tradução realizado pelo tradutor na ferramenta CAT, caso haja a repetição de um segmento em tradução, será apresentado um *context match*, ou seja, uma tradução que foi encontrada dentro do projeto em tradução e que, por norma, é aplicada automaticamente na LCH do segmento repetido.

Para além de ser um recurso que permite otimizar o ato de tradução, apoiando-se em traduções existentes, uma memória de tradução pode também ser utilizada para consulta de léxico, através de pesquisa por concordância (*concordance*), que devolve as ocorrências de um determinado termo ou expressão em todas as memórias ativadas na ferramenta CAT para um determinado projeto de tradução em trabalho.

Adicionalmente, a memória de tradução pode ser uma ferramenta valiosa para a introdução ao estilo de comunicação de um dado cliente, permitindo utilizar as traduções armazenadas como um modelo de tom, construção sintática, léxico, entre outros.

---

<sup>25</sup> Uma correspondência exata entre o segmento de texto a traduzir e um segmento previamente armazenada na tradução.

<sup>26</sup> Um segmento armazenado é idêntico ao segmento a traduzir, exceto em datas, tags, números, etc.

<sup>27</sup> Quando há alguma semelhança entre o segmento a traduzir e um ou vários segmentos armazenados.

<sup>28</sup> Sem correspondência. Ou seja, não foi encontrada nas memórias de tradução ativas nenhuma unidade de tradução semelhante em nenhuma percentagem.

Pelas suas características e funcionamento, as memórias de tradução são a ferramenta ideal para textos com grande volume de repetições internas ou semelhantes a outros textos já traduzidos, mas não tão produtivas para textos literários ou publicitários (Bowker e Fisher 2010).

Apesar das grandes vantagens de uniformização e rentabilização do processo tradutório, as memórias de tradução apresentam algumas desvantagens, como a perda da noção de texto como um todo e a perda de controlo sobre os conteúdos, especificamente quando a memória de tradução é fornecida pelo cliente (Bowker e Fisher 2010).

Muitas vezes, principalmente em trabalhos de pós-edição, a maior desvantagem constatada nas memórias de tradução pode ser o excesso de informação disponibilizada e a necessidade de validação, resultado a resultado, das correspondências fornecidas.

Translation Memory and Automated Translation

Add translation providers by creating or selecting a translation memory, or connecting to automated translation services.

+ Create... Use... Settings... Remove Import... Export... Upgrade

Name	Enabled	Languages	Lookup	Penalty	Concordance	Update
...	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
...	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Mafalda.sdltn	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
...	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
...	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
...	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
...	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
...	<input checked="" type="checkbox"/>	EN → PT	<input checked="" type="checkbox"/>	0	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 9 - Captura de ecrã das definições para os pares linguísticos do projeto do Trabalho 65 no programa SDL Trados Studio<sup>29</sup>

Por vezes, em alguns trabalhos, algumas memórias de tradução fornecidas pelo cliente eram pouco consistentes, podendo apresentar, por exemplo, soluções de traduções em português europeu e do Brasil, o que originava problemas a nível sintático e lexical.

Por outro lado, um mesmo segmento do TP poderia ter mais do que um *exact match* ou *fuzzie match*, proveniente de traduções de diferentes tradutores, em diferentes momentos.

<sup>29</sup> Por motivos de confidencialidade, as designações das memórias de tradução do cliente e do projeto da TIPS foram esbatidas, mantendo-se apenas visível a memória que criamos para armazenar as nossas traduções

Este problema podia em muitos casos ser obviado recorrendo à pesquisa interna da memória de tradução (através da função de pesquisa *concordance*), analisando o autor da tradução, o ano e a memória de tradução em que estava armazenada. Nos casos em que possuíamos indicações do cliente sobre qual a memória e tradução a dar prioridade, esta tarefa apresentava-se mais facilitada.

Esta gestão de múltiplos recursos terminológicos e linguísticos afetos aos trabalhos de tradução e pós-edição levaram-nos à tomada de consciência de um outro desafio: a questão da avaliação da informação ou, como refere Pym (2012:9), aprender a confiar e desconfiar da informação. Segundo o mesmo autor (2012:10), essa capacidade deriva mais da experiência do tradutor em diversos contextos interpessoais e culturais, do que das suas capacidades técnicas. E isto repercute-se diretamente na segurança necessária para o processo tradutório, principalmente de um tradutor estagiário, contrariando a ideia generalizada de que uma memória de tradução pode minimizar o erro e consequentemente aumentar a produtividade e permitir uma maior consistência. Segundo Pym (2012:2), em alguns casos utilizados para estudos de produtividade na utilização de memórias de tradução, “[...] *the productivity gain is a direct result of the database used and the type of texto to be translated.*”<sup>30</sup>

Esta situação ganha ainda mais impacto quando se trata de uma pós-edição, como no caso do Trabalho 65 realizado durante o nosso estágio (Anexo VI), em que as memórias de tradução representavam um elemento de grande peso nas decisões a tomar, que tinham de ser equacionadas em conjunto com outros elementos, como o texto original e o texto a pós-editar. Segundo Pym (2012:6), aferir os vários graus de autoridade e de confiança da informação destes vários elementos é uma das novas tarefas do tradutor e esta tarefa representa um maior esforço do tradutor na análise dos elementos com que vai trabalhar e, assim, um maior esforço em termos de tempo na avaliação do que é confiável ou não, e do que poderá manter e do que deverá alterar.

É interessante ter presente a análise realizada por Christensen (2011), que defende que a utilização de memórias de tradução tem um impacto sobre o processo cognitivo de um tradutor, fazendo com que, antes de realizar o ato de tradução, esse considere as propostas de tradução que lhe são apresentadas. Esta necessidade de considerar e avaliar as correspondências encontradas pela ferramenta CAT nas memórias de tradução leva a

---

<sup>30</sup> Nossa tradução livre: “o ganho de produtividade é um resultado direto da base de dados utilizada e do tipo de tradução a ser realizada.”

que o tradutor possa perder mais tempo a pensar sobre as soluções apresentadas e a rever traduções anteriores do que o tempo que necessitaria para traduzir de raiz.

Isto é também um dos desafios da pós-edição, tarefa sobre a qual nos debruçaremos no ponto 2.3.3 deste Capítulo.

As ramificações do desafio que estas memórias de tradução representaram não se limitaram à segurança e produtividade do nosso processo tradutório, mas originaram, ainda, o questionamento das nossas soluções, já que qualquer alteração à solução de tradução que constava na memória de tradução e *termbase* do cliente tinha de ser fundamentada perante o nosso superior, neste caso o iniciador da encomenda, que validava as nossas alterações propostas ou não.

### 1.2.3 Pós-edição

A pós-edição consiste na edição, modificação e correção de um texto processado por um sistema CAT de uma língua de partida para uma língua de chegada. Os recursos utilizados no processamento automatizado ou automático<sup>31</sup> da tradução podem ser bases de dados terminológicas, memórias de tradução e a tradução automática respetivamente (Schäler 2010:209–214). Assim, quando um tradutor recebe um trabalho de pós-edição sabe que o texto de chegada se encontra já pré-traduzido por um sistema de tradução automatizada ou automática, devendo editar, modificar e corrigir essa tradução, criando um texto de chegada final.

Como sublinha Pym (2012:1), a pós-edição apresenta-se como uma reconfiguração do espaço da tradução, que deixa de se dividir entre “*source*” e “*target*”, passando a existir um texto de partida, “*start text*” complementado por materiais de referência como memórias de tradução autorizadas, glossários, bases terminológicas e entradas de tradução automática.

Mikel L. Forcada (2010:215-223) apresenta duas principais finalidades da tradução automática, a assimilação e a disseminação. Na assimilação a tradução automática é utilizada sobretudo quando não se possuem conhecimentos da LP para ter uma compreensão superficial do texto de partida. Na disseminação, a tradução automática é utilizada como um passo intermédio na produção de um texto de chegada. Neste caso, a pré-tradução designa-se como uma tradução em bruto (*raw*) que deve ser revista e corrigida por um profissional competente e, por isso, capaz de detetar e resolver as ambiguidades e problemas que referimos acima.

A disseminação é a principal área de aplicação da tradução automática no mercado de traduções profissionais, permitindo reduzir custos ao cliente (já que o custo da pós-edição é menor que o da tradução), mas nem sempre reduzindo custos e esforços aos prestadores dos serviços de tradução (empresas e tradutores), pela formação necessária e pelas alterações no fluxo de trabalho (Forcada 2010:215-223).

Entre os obstáculos mais recorrentes na pós-edição de textos de tradução automática, Arnold (apud Forcada 2010:215-223) aponta como principais a ambiguidade lexical e/ou ambiguidade sintática/estrutural, problemas que o autor considera intrínsecos

---

<sup>31</sup> Utilizamos a designação automatizado e automático em referência à definição de Tradução automática dada pela versão provisória da ISO 18587:2017, que refere: “machine translation – MT - automatic translation (3.4.2) of text (3.2.6) from one natural language to another using a computer application [SOURCE: ISO 17100:2015, 2.2.2, modified – [...] “automated has been replaced by “automatic” in order to avoid confusion with translation memory tools]”. Disponível em <https://www.evs.ee/preview/iso-18587-2017-en.pdf>.

da tradução e cujos mecanismos e processos de resolução não são explicados pela teoria da tradução e cujos algoritmos e processos da tradução automática ainda não conseguem resolver. Estes foram de facto os mais recorrentes nos trabalhos de pós-edição realizados durante este estágio, como teremos oportunidade de apresentar no ponto 1.2.3.1 deste Relatório, a propósito de um estudo de caso.

Numa tentativa de atenuar dificuldades e garantir os níveis de qualidade dos trabalhos de pós-edição de textos traduzidos automaticamente, as melhores práticas da TAUS (*MT Post-editing Guidelines*, 2010) recomendam que os clientes/iniciadores que recorram à pré-tradução automática, otimizem os sistemas de processamento das traduções com conteúdos de alta qualidade e especializados, que garantam que os textos de partida estejam bem escritos (correta pontuação, ortografia, sem ambiguidades), que integrem gestão terminológica em todos os recursos utilizados para a pré-tradução e pós-edição, que formem atempadamente os seus pós-editores. Essas melhores práticas, recomendam que os clientes/iniciadores da tradução examinem o resultado da pré-tradução antes de negociar o trabalho a realizar e que definam expectativas de qualidade razoáveis, chegando a acordo sobre uma definição de qualidade final do conteúdo a ser pós-editado. Adicionalmente, recomendam que paguem aos pós-editores para darem feedback estruturado nos erros de tradução automática mais comuns, de modo a que o sistema possa ser melhorado com o tempo.

Já ao tradutor que realizará a pós-edição, as mesmas orientações da TAUS sugerem que, caso com a pós-edição se pretenda alcançar uma qualidade semelhante ou igual à da tradução humana, ou seja, em que o recetor compreenda na perfeição o conteúdo da mensagem, em que a mensagem do TC transmita com exatidão o significado do TP, com estilo apropriado, sintaxe, ortografia, gramática e pontuação correta, que se assegure que a terminologia seja corretamente traduzida e que se respeitem as instruções do cliente no que diz respeito a termos a não traduzir. Recomendam ainda que não sejam adicionadas ou omitidas informações acidentalmente, que os conteúdos inapropriados ou culturalmente inaceitáveis sejam editados, que sejam utilizados ao máximo os resultados da tradução automática e que a formatação correta seja garantida (TAUS 2010).

Estas recomendações da TAUS parecem-nos interessantes, primeiro porque evocam uma partilha da responsabilidade da qualidade do trabalho de tradução entre tradutor e cliente/iniciador da encomenda de tradução. É de facto importante que o cliente tenha consciência do material de trabalho que oferece ao tradutor e que transmita claramente o resultado esperado, sendo que isso é fundamental para determinar a

complexidade do trabalho de pós-edição e a abordagem que terá de ser feita pelo tradutor para alcançar o resultado esperado. Igualmente importante, ao tradutor é lembrado que uma pós-edição não é uma tradução e que, por mais simples e fácil que possa parecer apagar a tradução automática e traduzir de raiz, o propósito da pós-edição é que seja utilizado ao máximo os resultados da tradução automática.

Ainda assim, e apesar da investigação existente nesta área e das melhores práticas recomendadas aos intervenientes destes trabalhos, atrevemo-nos a concluir que a pós-edição se vulgarizou no mercado da tradução profissional não porque a tradução automática atingiu já níveis de qualidade consistentes ou porque os clientes possuam recursos terminológicos otimizados e especializados ou porque liberta os tradutores do trabalho mecânico, nem porque aumenta o seu nível de produtividade, mas sim porque representa um custo menor para o cliente, que não faz distinção no nível esperado de qualidade entre uma tradução ou pós-edição (nem a aceita frequentemente), pretendendo na realidade uma tradução a um preço mais reduzido.

Como refere Macklovitch, a pós-edição de textos de chegada gerados por tradução automática é considerada no seio da comunidade profissional de tradutores como um trabalho industrial, que se opõe à ideia do tradutor enquanto escritor criativo, restringindo-lhe a voz e expressão e questionando os conceitos de qualidade do seu trabalho (2015:2). Esta é uma ideia generalizada e difundida nos últimos anos, como no artigo de Nataly Kelly no blog do HuffPost

*Here's the problem. If you're a professional translator, why would you want to clean up a big mess that you didn't create? It's like asking a professional musician to take a recording that was done by a synthesizer, or by a less-skilled musician, and go back and fill in all the sour-sounding notes. It's a hacky way to produce a translation from the translator's point of view, it does not generally produce great quality, and it takes all the joy out of translation. Many translators know that they can produce a better translation from the start, so they will quite naturally refuse to do what they may rightly view as linguistic janitorial work.*<sup>32</sup>  
(Kelly 2014)

---

<sup>32</sup> Nossa tradução livre: “Este é o problema. Se é um tradutor profissional, porque quereria limpar uma grande confusão que não criou? É como pedir a um músico profissional para utilizar um disco que foi produzido por um sintetizador ou por um músico com menores competências e corrigir todas as notas que destoam. Do ponto de vista do tradutor, é um modo pouco original de produzir uma tradução. Normalmente não resulta numa grande qualidade e retira toda a alegria da tradução. Muitos tradutores sabem que podem produzir uma melhor tradução de raiz, por isso recusarão, naturalmente, fazer o que poderão entender ser, com razão, um trabalho de limpeza linguística.”



Os recém formados tradutores talvez já não vejam a pós-edição com tanto distanciamento como os tradutores experientes, que partilham de uma ideia de tradução consolidada pela formação e experiência profissional que tiveram. Para os recém graduados tradutores, esta será uma área de trabalho cada vez mais frequente e constante. A tradução automática existe, como nos lembrava Pym, e melhorará, como acontece com toda a tecnologia. Mas certamente que escusaremos de viver, como no advento da revolução industrial inglesa, com o drama de que a máquina substituirá o homem, porque o tradutor não é, nem se resume, a um operário indiferenciado, e porque como a tecnologia, também o perfil de tradutor e a percepção do perfil do tradutor têm de evoluir.

No nosso otimismo de futuros profissionais ainda não contaminados em primeira mão pela realidade mercantil, o trabalho com textos de chegada gerados por sistemas híbridos que integraram tradução automática de qualidade, boas bases terminológicas e memórias de tradução, pode realmente representar um aumento de produtividade e rentabilidade para ambos os intervenientes, facilitando a abordagem à terminologia, tom e estilo de comunicação do cliente.

Em última instância, e de um modo simplista, será que não podemos considerar o tradutor que trabalha com memórias de tradução um pós-editor? De projeto em projeto, tradução a tradução, não pós-edita as traduções e excertos de traduções que já realizou e armazenou em memórias de tradução?

Para além dos desafios que a pós-edição coloca, serão os problemas encontrados durante o seu processo tradutório muito diversos dos que coloca uma tradução?

Apresentamos de seguida os problemas mais recorrentes que encontramos durante a realização de pós-edição, apoiando-nos num trabalho que realizamos durante o nosso estágio, o Trabalho 65 (Anexo VI).

### **1.2.3.1 O Trabalho 65**

Dando continuidade à reflexão sobre a pós-edição e refletindo sobre os problemas encontrados, procedemos à análise de um trabalho que designamos Trabalho 65, de acordo com a numeração atribuída na lista detalhada de trabalhos realizados (Anexo VI).

Este era um trabalho de pós-edição de 5933 palavras utilizando a ferramenta CAT SDL Trados Studio. O prazo dado para a execução do trabalho foi de 10 dias, com início a 27 de julho e entrega a 06 de agosto de 2017. Realizamos este trabalho em regime de trabalho presencial e à distância, a tempo parcial, tendo totalizado 1468 minutos (24 horas e 47 minutos) na sua execução.

Apresentamos de seguida uma ficha de caracterização do trabalho.

<b>Referência do trabalho</b>	<b>TRABALHO 65</b>
<b>Tipo de tarefa</b>	Pós-edição
<b>Data de receção</b>	10/08/2017, 10:00h
<b>Prazo de entrega</b>	24/08/2017, 09:00h
<b>Ferramenta CAT</b>	SDL Trados Studio
<b>Número de palavras</b>	5933
<b>LP</b>	Inglês
<b>LCH</b>	Português (Portugal)
<b>Identificação do emissor</b>	Empresa que produz e comercializa ferramentas e produtos para diversas indústrias, entre os quais: automóvel, madeira, sistemas de fixação, máquinas, químicos, proteção, higiene e segurança, sacos e malas para ferramentas, materiais de instalação, construção civil, ferramentas, tratamento de material, equipamento para viaturas.
<b>Motivo para a tradução</b>	Disponibilização de uma versão do Website da empresa em português europeu
<b>Função do TCH</b>	Função instrumental. Pretende fornecer informação sobre características e especificações dos produtos comercializados pelo emissor.
<b>Perfil e expectativas do recetor</b>	Técnicos e não técnicos de diversas áreas, como a construção civil, arquitetura, automóvel, assim como utilizadores indiferenciados. O texto de chegada deve apresentar um nível linguístico, cultural e discursivo adequado à sua função e destinatários.
<b>Tipologia de texto</b>	Texto técnico
<b>Conteúdo</b>	Descrição de atributos de produtos
<b>Canal de comunicação</b>	Website do cliente / base de dados interna do cliente
<b>Funções prevalentes de linguagem</b>	Informativa
<b>Composição do texto</b>	Texto escrito
<b>Elementos não verbais</b>	Nenhum
<b>Léxico</b>	Uso de termos especializados de diversas áreas de atividade profissional (construção civil, higiene e segurança no trabalho, segurança rodoviária) e léxico comum. Termos polissémicos. Siglas, acrónimos e abreviaturas. Termos em Alemão e Francês. Nominalização verbal.
<b>Sintaxe</b>	Frases declarativas. Sintagmas nominais. Abstração do agente.
<b>Convenção ortográfica</b>	Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AO) de 1990

No caso deste trabalho de pós-edição, se o excesso de informação se apresentou como um desafio, a deficiência de informação apresentava um problema. Este problema

residia especialmente no cotexto e no contexto do texto. O texto original era um documento escrito, numa folha de cálculo, em que cada unidade de tradução estava atomizada num campo. Consistia num texto não narrativo, um elenco de termos, sem qualquer conexão aparente entre si, apresentando como único cotexto um campo que discriminava o tipo de atributo a que se referia o termo, como “*MaterialOfTheLiner*”, “*DesignOfTheProduct*” ou “*ApplicationArea*”. Nas instruções, o cliente tinha indicado que o texto a traduzir se encontrava em três colunas distintas, “*Marketing, Values, Description*”, mas no nosso ficheiro original esses termos apareciam em alemão “*Merkmalswert*”, “*Merkmalswertbeschreibung*”, “*Beschreibung Marketing*”. Infelizmente, o alemão não é um idioma que dominamos e, assim, tivemos de recorrer à tradução automática com a finalidade de assimilação da mensagem.

Por outro lado, o trabalho com um texto que se caracterizava sobretudo por uma construção frásica nominalizada, com unidades de tradução que se resumiam a um substantivo, um substantivo e um ou vários modificadores e com recorrência de abreviaturas e siglas, intensificava o problema, já que nem dentro do próprio texto se podia inferir o seu contexto nem clarificar a ambiguidade sintática e semântica.

Passamos a elencar alguns exemplos práticos destes problemas.

#### 1.2.3.1.1 *Texto de partida com termos noutra idioma que não o do par linguístico*

Não foi muito comum, nos textos em que trabalhamos ao longo do estágio, detetar a coexistência de idiomas diferentes dos do par linguístico em que estava previsto realizar o trabalho. Mas por vezes acontecia, como no caso do Trabalho 65, que apresentava texto noutra LP, como o Alemão e o Francês, como exemplificado na Figura 10.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	TEXTO DE CHEGADA
<b>701</b>	PTB Physikalisch-Technische Bundesanstalt (Braunschweig)	PTB Physikalisch-Technische Bundesanstalt (Braunschweig)	PTB Physikalisch-Technische Bundesanstalt (Braunschweig)
<b>4321</b>	FCBA Forêt Cellulose Bois Construction en bois et Ameublement (Paris)	celulose FCBA Forêt bois Construção en bois et Ameublement (Paris)	FCBA Forêt Cellulose Bois Construction en bois et Ameublement (Paris)
<b>583</b>	Feinsteinzeug	Feinsteinzeug	Feinsteinzeug
<b>1587</b>	Steuerbord bezeichnet, vom Heck zum Bug gesehen, die rechte Seite eines Wasser-,	V eja Steuerbord bezeichnet msv, ver o Bug gesehen, morre rechte Página uma das estreias Wasser-, Luft ou Raumfahrzeugs.	Steuerbord bezeichnet, vom Heck zum Bug gesehen, die rechte Seite eines Wasser-,

Luft- oder Raumfahrzeugs.	Luft- oder Raumfahrzeugs.
------------------------------	------------------------------

Figura 10 - Excerto de quatro segmentos do Trabalho 65

Estas questões foram anotadas e transmitidas ao gestor do projeto, que após contacto com o cliente nos informou que todo o texto que não se apresentasse em inglês não seria para traduzir e deveríamos inserir o TP no TCH, substituindo a tradução automática.

Ainda assim, estas ocorrências representavam uma interrupção ao nosso processo de trabalho, sendo necessário a sua anotação num ficheiro predefinido para esse efeito (Ficheiro de dúvidas), para depois comunicar ao gestor de projeto.

#### 1.2.3.1.2 Erros ou gralhas no texto original

De modo semelhante ao problema acima apresentado, a ocorrência de erros ou gralhas não era muito frequente, mas por vezes o texto de partida apresentava algumas gralhas e erros gramaticais, que dificultava a correta interpretação e um consequente esforço adicional para a sua clarificação.

Os dois segmentos abaixo apresentados (Figura 11) ilustram dois casos em que detetámos um potencial erro ortográfico/gralha.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	TEXTO DE CHEGADA
4320	Add-on shelving	Prateleira adicional	Prateleira adicional
4321	Shelving umit	Shelving umit	Estante

Figura 11 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 65

A primeira ação foi consultar o texto original, esperando que a descrição do tipo de atributo nos esclarecesse e sim, indicava que era “*TypeOfShelving*”. Logo aqui deduzimos que poderia ser uma gralha. No entanto, e dada a natureza especializada do trabalho que estávamos a realizar, a primeira abordagem foi pesquisar o termo “*shelving*”. Constatámos que nos dicionários não constava nenhuma referência a esse termo, ainda assim, como por vezes acontece com termos especializados, procuramos identificar o termo em materiais referência da área temática do trabalho, a construção civil. Mais uma vez, não encontramos nenhuma referência à área em que estávamos a trabalhar.

Deduzimos, por isso, que se tratava efetivamente de “*shelving*” escrito incorretamente. No segundo caso apresentado na Figura 11, ao erro ortográfico identificado acrescia outra gralha, que seguindo a mesma abordagem para a resolução do problema, concluímos que se poderia tratar de “*unit*” escrito incorretamente.

É verdade que quando o texto apresenta uma escrita deficiente, muitos tradutores editam e adaptam mentalmente o texto à medida que traduzem, mas ainda assim, é um ruído desnecessário ao processo de trabalho, ainda mais de um tradutor estagiário que ainda está a desenvolver a sua confiança, pois às dúvidas que normalmente já consomem o tradutor, acrescem mais inseguranças.

#### 1.2.3.1.3 Símbolos, siglas e abreviaturas

O texto do Trabalho 65 continha várias ocorrências de símbolos, siglas, acrónimos e abreviaturas, como Ø em referência a diâmetro, “BSP” em referência a “*British Standard Pipe*”, “LPDE” em referência a “*Low density polyethylene*” e “IT” em referência a “*internal thread*”, respetivamente.

A dificuldade nesta área era o reconhecimento das abreviaturas que não constavam do ficheiro de abreviaturas fornecido pelo cliente, como “IT” (Figura 13, segmento 7) que apenas foi desambiguada pela tradução automática para “Ri” e pelo segmento de tradução que imediatamente lhe seguia “*Internal thread BSP 2 1/2 inch*”, optando-se pela manutenção da tradução automática, corrigindo apenas a sua ortografia para “RI”.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	TEXTO DE CHEGADA
<b>7</b>	IT BSP 2 1/2 inch	Ri Rp 2 1/2 pol.	RI BSP 2 1/2 polegadas
<b>6123</b>	Coating acc. to Ford Spec. WSS-M21P17B3	Revestimento em conf. com a Ford Espec. WSS-M21P17B3	Revestimento em conformidade com a especificação WSS-M21P17B3 da Ford
<b>1742</b>	AC+DC	CA+CC	CA+CC
<b>2020</b>	LDPE - Low density polyethylene	LDPE - polietileno de baixa densidade	PEBD - Polietileno de baixa densidade
<b>2116</b>	6 / Ø 4,3 mm	6 - 4,3 mm	6 / Ø 4,3 mm

Figura 12 - Excerto de cinco segmentos do Trabalho 65

Em relação aos acrónimos e siglas, apesar de alguns serem polissémicos, como “BSP”<sup>33</sup>, assumimos que o destinatário do TCH teria conhecimento sobre o seu significado na área especializada da sua utilização, mantendo-as sem definir os seus termos por extenso. No contexto do TP, BSP era o acrónimo para uma norma internacional técnica para roscas de parafusos: *British Standard Pipe*.

Verificava-se, no entanto, outros casos em que as siglas do texto de partida correspondiam a siglas diferentes na língua e cultura de chegada, como LDPE (*Low density polyethylene*) que em português assume as iniciais da designação por extenso de polietileno de baixa densidade, PEBD, sendo necessária a sua tradução em conformidade com as regras de escrita e convenções vigentes (Figura 13, Segmento 2020).

Os símbolos, como o caso do pictograma que representa diâmetro (Figura 13, segmento 2116), foram mantidos, pelo seu valor internacional e por isso, compreensíveis na língua e cultura de chegada e ao público a que destinava a tradução.

#### 1.2.3.1.4 Nominalização

Como nos tinha informado o cliente, sabíamos que o texto que estávamos a trabalhar tinha por finalidade descrever características de produtos, designando-os como atributos. Uma pesquisa do significado do termo atributo revela-nos que é

1. o que é próprio ou peculiar a alguém ou a alguma coisa; característica
2. qualidade considerada positiva; virtude
3. sinal distintivo; símbolo
4. acessório
5. condição
6. segundo a gramática tradicional, função sintática equivalente à de modificador restritivo do nome.” (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha] 2003-2017.)

Já pela definição dada pelo dicionário poderíamos antever que, tratando-se de características e qualidades, poderíamos estar perante um texto altamente nominalizado e lexicalmente denso, com recorrência a modificadores, formas adjetivais derivadas de verbos e substantivos, com substantivos abstratos.

---

<sup>33</sup> BSP pode significar, para além de *British Standard Pipe*, *Binary Space Partitioning*, *Broadband Service Provider*. Para uma lista detalhada veja-se os resultados devolvidos numa pesquisa à base de dados online Acronym finder : <http://www.acronymfinder.com/BSP.html>.

A nominalização dos sintagmas dificultava frequentemente a interpretação do objeto direto e dos seus modificadores, acrescendo, como refere Carmo (2004:51) “diferenças fundamentais entre a forma como o Inglês e o Português estruturam os sintagmas nominais”

Em inglês, normalmente, o núcleo encontra-se no elemento mais à direita e os seus modificadores à esquerda, enquanto que em português a ordem é, normalmente, a inversa, sendo que os modificadores se apresentam à direita do núcleo.

Adicionalmente, como explicita Bhatia, na comunicação empresarial, a nominalização é um recurso muito frequente, mas apresenta diferenças consoante o géneros do texto produzido, sendo que em géneros de áreas científicas

*[...] nominals take the form of nominal compounds of the kind, (Modifier) (Noun) (Noun) (Noun)...Head (Qualifier), where modifiers are typically realized in terms of a series of linearly arranged nouns functioning as classifiers and occasionally incorporating an adjective.*<sup>34</sup> (Bhatia 2012:240),

O segmento apresentado na Figura 14 ilustra este problema, recorrente em todo o nosso trabalho, aliado à linguagem especializada da área temática da construção civil.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	TEXTO DE CHEGADA
<b>1831</b>	Tapping screw cylinder head internal hexagon	Parafuso auto-roscante cabeça do cilindro hexagonal interno	Parafuso autorroscante com cabeça cilíndrica com fenda sextavada

Figura 13 - Excerto de um segmento do Trabalho 65

Neste caso em particular, seguindo a norma da estrutura do sintagma nominal em inglês, o objeto direto seria “*hexagon*” ou “*internal hexagon*”, antecedido dos seus modificadores. A sua tradução poderia então ser: hexágono interno/interior com cabeça cilíndrica autorroscante? Hexágono interno/interior com cabeça cilíndrica para parafuso autorroscante?

Não parecia fazer sentido, ainda mais consultando o catálogo de produtos do cliente. Não aparecia nenhum produto com esta descrição, mas concluímos também que o cliente não vendia nenhum produto que correspondesse a “hexágonos”, no entanto

<sup>34</sup> Nossa tradução livre: “Os nominais assumem a forma de compostos nominais de tipo, (Modificador) (Substantivo) (Substantivo) (Substantivo)...Núcleo (Qualificador), em que os modificadores são usualmente aplicados como uma série de substantivos ordenados linearmente, que funcionam como classificadores e ocasionalmente incorporando um adjetivo.”

vendia parafusos que possuíam cabeça e/ou fendas em forma hexagonal. Sabíamos que na construção civil, em específico no que se refere a parafusos, o termo “*hexagon*” indica um polígono com seis lados iguais e que em português a designação mais corrente é “hexagonal” quando se trata de um formato, como cabeça de parafuso hexagonal, mas que quando se aplica à sua fenda, normalmente utiliza-se o termo “sextavado”.

A tradução automática desse segmento assumia, também, como objeto direto “Parafuso autorroscante”.

Uma pesquisa às memórias de tradução do projeto revelava soluções de tradução que consideram “*screw*” como o objeto direto, com modificadores à esquerda e à direita.

Tapping screw cylinder			
Self-tapping screw cylinder head, others	100%	Parafuso autorroscante cabeça cilíndrica, outros	C
Self-tapping screw cylinder head	100%	Parafuso autorroscante cabeça cilíndrica	C
Self-tapping screw cylinder head	100%	Parafuso auto-roscante cabeça cilíndrica	C
Self-tapping screw cylinder head, others	100%	Parafuso auto-roscante cabeça cilíndrica, outros	C
Cylinder tapping screw, shape C with slot	86%	Parafuso rosca de chapa cilíndrico, forma C com fenda	
Yel. glv. part. board screw, cylinder head, FT, TX	73%	Parafuso p/aglom., cab. cil. RC-TX, zinc. amar.	

Figura 14 – Captura de ecrã de resultados de pesquisa às memórias de tradução do Trabalho 65 em SDL Trados Studio

Uma pesquisa na internet parecia validar essas opções de tradução, com imagens de parafusos com cabeça cilíndrica e com fenda sextavada



Figura 15 -Imagem ilustrativa obtida na pesquisa no Google images do termo “*Tapping screw cylinder head internal hexagon*”

Assumimos, por isso, que a tradução automática não se encontraria muito longe da correta solução de tradução e por isso, aproveitamos o máximo possível, aplicando o novo AO e corrigindo a sintaxe com a adição da preposição simples “com”.



Concluimos que possivelmente o texto de partida poderia resultar ou da escrita de um não nativo, utilizando o Inglês como língua, ou até mesmo de uma edição de uma tradução automática de um outro idioma para o Inglês.

Este foi um problema recorrente neste trabalho, sendo essencial para a sua resolução a consulta de recursos externos, como o Website do cliente noutros idiomas, procurando uma imagem que conseguisse ilustrar o texto de partida, a pesquisa das memórias de tradução do projeto, a memória de tradução partilhada com outros colegas tradutores e a de revisão interna da empresa.

#### 1.2.3.1.5 *Ambiguidade semântica*

O texto que estávamos a pós-editar revelou-se muito variado quanto à natureza da informação. Tanto poderíamos estar a tratar de superfícies de trabalho como campos de utilização, materiais, cores, sinalética, certificações dos produtos, etc.

Isto obrigava à presença constante do ficheiro original para perceber a que dizia respeito o atributo, na expectativa de auxiliar a compreensão e validação da tradução automática e da nossa pós-edição.

No caso do segmento 731 (Figura 16), o ficheiro original indicava-nos que era um “AT\_Containers”, ou seja (na nossa interpretação) um atributo relativo à embalagem.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	TEXTO DE CHEGADA
731	Press package	Prima o pacote	Embalagem pressurizada

Figura 16 - Excerto de um segmento do Trabalho 65

A tradução automática apresentava como solução de tradução, literal, “Prima o pacote”. Este atributo diria respeito a procedimentos de eliminação da embalagem, como “espalme a embalagem”? A ser assim, seria a única ocorrência nos textos deste tipo de atributo (Figura 18), já que os restantes diziam respeito a tipos de embalagens.

<i>Merkmal Step ID</i>	<i>Merkmalswert en</i>	<i>Merkmal Step ID</i>	<i>Merkmalswert en</i>
AT_Containers	Tinplate canister	AT_Containers	Aerosol can
AT_Containers	Tonnelet	AT_Containers	Aerosol can
AT_Containers	Spray bottle	AT_Containers	Container
AT_Containers	Press package	AT_Containers	Cartridge Lube Shuttle
AT_Containers	Sack	AT_Containers	Coaxial cartridge

Figura 17 -Extração de todos os termos associados ao atributo “AT\_Containers” no ficheiro original do Trabalho 65.

Na falta de elementos externos que nos permitissem esclarecer a informação, e observando os restantes tipos de embalagens, questionamo-nos se não se trataria de “*pressure package*” = “embalagem pressurizada”. Pareceu-nos ser mais coerente com o restante texto, que elenca tipos de embalagens e, por isso, assumimos essa solução de tradução, assinalando-a e fundamentando ao gestor de projetos.

Outro elemento concorrente para a ambiguidade semântica era a ocorrência de termos polissémicos, como o termo “*battery*” do excertos que apresentamos de seguida.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	TEXTO DE CHEGADA
1318	Battery-powered application gun 825ml	Pistola de aplicação, cartucho, com bateria B613	Pistola de aplicação com bateria, 825 ml

Figura 18 - Excerto de um segmento do Trabalho 65

O termo “*battery*” na área temática do texto que estávamos a trabalhar podia ser sinónimo quer de bateria, quer de pilha. A tradução automática apresentava como opção de tradução o termo “bateria”. Na memória de tradução nas várias ocorrências do termo “*battery*” aparecia como tradução “bateria”. Mas deveríamos confiar na tradução automática ou nas ocorrências da memória de tradução sem tentar validar a informação?

Ter um equipamento a funcionar a pilhas ou a bateria tem diferentes implicações na venda do produto e potencialmente no tipo de utilização que lhe poderá ser dada.

Na falta de elementos no próprio texto ou nos materiais de referência que possuíamos para este trabalho, a desambiguação do significado adequado apenas se poderia apoiar na pesquisa no Website do cliente de um produto semelhante. Encontramos um produto da mesma família, ainda que não o modelo referido no nosso excerto (de 825 ml) e por isso validamos que a opção de “bateria” seria a indicada.<sup>35</sup>



Figura 19 - Imagem do produto “*Battery powered application gun*” obtida no Website do cliente do Trabalho 65

<sup>35</sup> Por motivos de confidencialidade, não citamos aqui a fonte da informação da Figura 19 por se tratar do Website do cliente. Declarando, sob compromisso, ser verdade a informação obtida e aqui declarada.

#### *1.2.3.1.6 Considerações finais*

Refletindo sobre o processo tradutório desta tarefa de pós-edição, parece-nos que as competências necessárias à sua realização, assim como os problemas encontrados e esforços e estratégias para a sua resolução, assemelham-se bastante ao processo de uma tradução. Requerem o mesmo grau de domínio linguístico e cultural que a tradução, a mesma competência técnica na utilização de ferramentas CAT. O maior desafio residiu na reformulação das soluções de tradução apresentadas pela tradução automática. Estas representaram um esforço duplo, requerendo muitas vezes o esquecimento total da solução proposta, por condicionar uma interpretação correta do texto de partida. Este trabalho representou ainda um grande esforço de investigação, não só pela área temática em que se integrava, mas pela ambiguidade e economia de palavras do texto de partida, que raramente estabelecia relações internas.

Sentimos que a execução desta tarefa foi mais morosa do que esperaríamos de uma pós-edição. Esta morosidade deveu-se à dificuldade de interpretação de um texto altamente nominalizado, onde frequentemente a solução de tradução automática não era adequada, denotando a incapacidade de desambiguação sintática referida por Arnold (citado no ponto 1.2.3 deste Relatório, Pós-edição).

O processo tradutório deste trabalho foi pouco fluido, com muitas interrupções para validação da interpretação da tradução automática e pesquisa de elementos adicionais que fornecessem elementos para a desambiguação semântica e sintática do TP.

### 1.2.4 A tradução técnica na área empresarial

Para iniciar a nossa reflexão sobre tradução técnica, vamo-nos apoiar na definição de Jody Byrne

*[...] technical translation [...] has its roots in the industry and indeed industry as a whole, namely, that technical translation deals with technological texts. Or more specifically, technical translation deals with texts on subjects based on applied knowledge from the natural sciences*<sup>36</sup>. (Byrne 2006:3)

O mesmo autor refere que, de um modo mais imediato, se pode caracterizar uma tradução técnica de acordo com o seu assunto, tipo de linguagem e finalidade (2006:8). Sendo a finalidade uma das características mais diferenciadoras deste tipo de tradução, pois, para além de informar o recetor, a tradução técnica tem por objetivo informar o recetor com clareza, objetividade e adequadamente (Byrne 2006:10).

Uma tradução técnica é, assim, um texto produzido num domínio de saber específico, que terá um género textual específico, que tem por finalidade informar um determinado público através de um canal de comunicação específico e que versa sobre uma aplicação prática de procedimentos e ferramentas desse domínio de saber.

Para o tradutor, uma tradução técnica significa que a sua missão é comunicar adequadamente a informação dentro de um contexto que recorre a normas e convenções específicas e, assim, é esperado que o tradutor possua conhecimentos da área específica do TP e do TCH, a nível cultural e linguístico. Mas também, segundo Byrne (2006:6), um conjunto de competências específicas, que ultrapassam a área de especialização do texto, como competências de escrita, competências de pesquisa, conhecimentos de géneros e tipos textuais e competências pedagógicas.

Ao longo do nosso estágio trabalhamos sobretudo com textos técnicos e com diversas linguagens especializadas. Como uma grande parte dos textos que trabalhamos eram produzidos no âmbito da comunicação empresarial, como o Trabalho 65 e o Trabalho 11 que utilizaremos como estudos de caso, esses apresentavam frequentemente linguagens especializadas de diversas áreas, consoantes as diversas atividades da empresa emissora da mensagem e o destinatário dos textos. Era comum trabalhar um texto produzido para comunicação interna vertical da empresa, que apresentava como domínio

---

<sup>36</sup> Nossa tradução livre: “[...] [a] tradução técnica [...] tem as suas raízes na indústria e, de facto, na indústria como um todo, nomeadamente, a tradução técnica lida com textos tecnológicos. Ou mais especificamente, a tradução técnica lida com textos sobre temas que se baseiam na aplicação de conhecimentos das ciências naturais.”

primário a tecnologia, mas que se aplicava ao domínio financeiro e/ou comercial e que não era necessariamente o domínio de especialização dos colaboradores a que se destinava. Ou trabalhar com textos que se destinavam à comunicação externa, como divulgação pública e publicidade de produtos, serviços ou acontecimentos relevantes da atividade de uma empresa.

Na área da comunicação empresarial, podemos encontrar uma variedade de géneros textuais, como relatórios empresariais anuais, comunicados de imprensa, políticas comerciais, e-mails, cartas, demonstrações financeiras, políticas de comunicação interna, relatórios de análise de mercado, atas de reuniões, circulares internas, contratos, descrição de produtos, publicidade, folhetos, termos de utilização de recursos, manuais de instruções, entre outros. São géneros textuais que têm origens em diversas áreas e convenções profissionais, como a jornalística, financeira, jurídica e marketing. A estes diversos géneros textuais correspondem diferentes situações, funções e finalidades comunicacionais, mas em última instância, são produzidos sob e para uma só meta-finalidade: a construção e reforço de uma identidade profissional (Maier 2014).

Esta meta-finalidade de uma identidade empresarial ou de marca repercute-se numa série de opções que pretendem criar uma unidade de comunicação coerente e consistente na transmissão dos valores da empresa. A tradução dos vários materiais de comunicação de uma empresa não se encontra, assim, à margem dessa unidade de comunicação. Mas revela-se uma tarefa mais laboriosa para um tradutor externo à empresa do que para um tradutor interno, que usualmente terá acesso ou familiaridade com todas as normas e guias de identidade e estilo da empresa/marca.

Assim, quando é realizada a partir de e para um contexto empresarial, a tradução para além de cumprir a sua função comunicativa, deve refletir os valores e cultura da empresa na comunicação interna (vertical e horizontal) e externa (2017).

Esta característica introduz o conceito de interdiscursividade na comunicação profissional, em que, como refere por Bhatia (2014) a construção do discurso se apropria, integra e mistura diferentes recursos contextuais e extratextuais de diversos géneros, de diversas práticas profissionais e culturas profissionais, sendo necessário um conhecimento geral dessas características partilhadas e misturadas para compreender essa nova construção do discurso.

Nesta área, assistimos frequentemente à manipulação dos géneros textuais para atingir os objetivos empresariais e obter uma resposta condicionada dos seus destinatários, onde encontramos uma ambiguidade intencional entre conteúdo e forma.

Sob a função informativa e instrutiva coexiste a função de promoção da marca e, consequentemente, a função apelativa e expressiva.

Bhatia, no entanto, relembra que os limites desta manipulação de géneros, influem no seu resultado

*The nature of genre manipulation thus is invariably subtle, and the manipulation is realized within the broad limits of specific genres. Any serious disregard for these generic conventions leads to opting out of the genre and is noticed by the specialist community as odd*<sup>37</sup>. (Bhatia, 2012:242)

Com o propósito de enquadrar o género textual do estudo que de seguida apresentaremos, atentemos brevemente no género comunicado de imprensa. Este é, como refere Catenaccio (2008:1), um género híbrido, integrando um propósito informativo e promocional. Segundo a autora, este é mesmo um dos géneros textuais centrais à prática das relações públicas empresariais, desde o início do século XX (Catenaccio 2008:1). Trata-se de um pequeno texto que se destina a ser enviado à comunidade jornalística, que contém, do ponto de vista do emissor, uma novidade ou informação digna de divulgação, tendo por objetivo a sua divulgação, gerando publicidade indireta (Catenaccio 2008:11), concorrendo para o reforço da identidade e reputação da empresa/marca.

Quanto à finalidade de comunicação, um comunicado de imprensa “tem por objetivo transmitir à imprensa e, através da imprensa, ao público em geral, informação empresarial/institucional de interesse público, com uma conotação positiva, numa forma textual normalizada”.<sup>38</sup>

Um comunicado de imprensa tem um duplo objetivo, persuadir o jornalista, seu recetor intermediário, do interesse da mensagem, e persuadir o público geral, recetor final, de que a empresa/marca é líder de mercado pela sua inovação ou é de confiança, de acordo com os valores da empresa (Catenaccio 2008:14).

Há claramente uma mistura entre um carácter informativo e promocional, por vezes não tão fácil de desambiguar para um público geral, podendo ser interpretado como uma opinião de um terceiro interveniente (objetivo), o jornalista, e assim uma declaração

---

<sup>37</sup> Nossa tradução livre: “A natureza da manipulação dos géneros [textuais] é, por isso, sempre subtil e a manipulação é realizada dentro dos limites dos géneros específicos. Qualquer desrespeito pelas convenções desses géneros origina o seu não enquadramento no género e é percecionado pela comunidade especializada como estranho”.

<sup>38</sup> Nossa tradução livre. No original: “aim at conveying to the press and, through the press, to the general public, newsworthy, positively connotated, corporate/institutional information in a (fairly) standardised textual form”

válida e independente sobre o valor de uma empresa ou produto e não imediatamente identificado o seu carácter promocional, construído por e para uma identidade empresarial.

Os comunicados de imprensa podem ter por objeto diferentes tipos de materiais, como lançamentos de produtos, resolução de crises ou resultados financeiros, podendo assumir, em contexto empresarial, diferentes formatos, como a forma de carta. (Catenaccio 2008:09).

Este tipo de comunicação empresarial é normalmente redigido pelo departamento de marketing ou de comunicação das empresas e não por jornalistas como explica Catarina Vaz Warrot, e

[...] a sua tradução é confiada a tradutores profissionais. A tradução dos comunicados de imprensa é um setor em que tradutores e jornalistas estão em contato estreito. Isto significa que na maior parte dos casos, os jornalistas não têm de assegurar a tradução visto que se apoiam em comunicados já traduzidos ou em comunicados de agências de informação que também estão frequentemente traduzidos. (Warrot 2012:252)

Segundo Catenaccio (2008:17), o comunicado de imprensa é reconhecível por alguns elementos específicos: o texto declara ser um comunicado de imprensa, é impresso em papel timbrado da empresa, com o seu logotipo e contactos, fornece informação sobre como obter mais informações, contém indicação da data a partir da qual a informação pode ser divulgada publicamente e fornece uma breve descrição da empresa. Catenaccio considera que estas características, periféricas ao conteúdo a transmitir e que não serão reproduzidas pelos jornalistas, representam indicadores explícitos do comunicado de imprensa enquanto uma atividade profissional (Catenaccio 2008:17).

Uma outra característica a ter presente ao trabalhar com textos da área empresarial é a adoção frequente do Inglês como língua franca, frequentemente existindo uma produção paralela de documentos e materiais no num idioma local e em Inglês. Como nos indicam Kirkpatrick e McLellan “a principal função do Inglês como língua franca é agir como meio comum de comunicação entre pessoas que não partilham a mesma primeira língua e cultura”<sup>39</sup> (Kirkpatrick e McLellan 2012:655). No mundo empresarial a diversidade de culturas e primeiras línguas dos intervenientes sempre foi o maior obstáculo à

---

<sup>39</sup> Nossa tradução livre. No original: “the major function of English as a lingua franca (ELF) is to act as a common medium of communication between people who do not share the same first language and culture”

comunicação, sendo por isso compreensível a necessidade de uma língua de contacto sem ter de recorrer frequentemente a terceiros, como interpretes e tradutores. E como constata Kirkpatrick e McLellan, o inglês é cada vez mais utilizado como língua franca do que como primeira língua (2012: 662), sendo cada vez mais comum.

Isto facilita a comunicação entre parceiros de diferentes contextos linguísticos e culturais, mas pode, em alguns casos apresentar algumas dificuldades ao tradutor que receberá um documento produzido em Inglês como segunda língua, por uma falta de cultura de referência, que pode ser fundamental para a interpretação correta do TP.

A comunicação produzida em Inglês língua franca não tem por objetivo refletir uma identidade e cultura associada ao idioma, como usualmente associamos ao Inglês dos Estados Unidos da América e Inglês do Reino Unido, mas sim servir a finalidade de comunicação intercultural.

No entanto, apesar da comunicação assentar frequentemente numa língua de contacto, a necessidade de tradução de materiais produzidos pelas empresas para línguas locais continua a existir, sobretudo para a adaptação de produtos e serviços nos mercados internacionais, a denominada localização ou com fins legais e administrativos, como a necessidade de conformidade com legislação local ou implementação de processos empresariais. Na primeira situação, os materiais produzidos pela tradução têm uma maior liberdade quanto à forma e conteúdos, sendo que os materiais traduzidos com a finalidade de força jurídica e técnica devem equivaler na forma e no conteúdo às convenções e regulamentos locais.

Pelo exposto, neste contexto de comunicação empresarial, é fundamental para o tradutor saber qual o objetivo de comunicação e finalidade da tradução, determinando a abordagem ao TP e a estratégia de tradução, se instrumental ou documental, como designadas por Christiane Nord (2006:39).



#### 1.2.4.1 O Trabalho 11

O Trabalho 11 (Anexo VI) era um trabalho de tradução de 520 palavras, utilizando a ferramenta CAT SDL Trados Studio. O prazo dado para a execução do trabalho foi de 39 horas, com receção a 14 de março, às 18 horas, e entrega a 16 de março de 2017, às 9 horas da manhã. Realizamos este trabalho em regime de trabalho à distância, a tempo parcial, tendo totalizado 157 minutos (2 horas e 37 minutos) na sua execução (Anexo V).

Apresentamos uma ficha de caracterização do trabalho e a análise do texto com os desafios e problemas detetados e a nossa estratégia para a sua resolução.

Referência do trabalho	TRABALHO 11
Tipo de tarefa	Tradução
Data de receção	14/03/2017, 18:00h
Prazo de entrega	16/03/2017, 09:00h
Ferramenta CAT	SDL Trados Studio
Número de palavras	520
LP	Inglês
LCH	Português (Portugal)
Identificação do emissor	Empresa multinacional da área de logística.
Motivo para a tradução	Divulgação de um novo serviço. Promoção da empresa.
Função do TCH	Função instrumental. Pretende informar de um novo serviço disponível no mercado espanhol e promover a empresa quanto à sua eficácia e diferenciação dos concorrentes pelos serviços prestados e historial de clientes.
Perfil e expectativas do recetor	Potenciais clientes e público em geral. O texto de chegada deve apresentar um nível linguístico, cultural e discursivo adequado à divulgação a um público geral.
Tipologia de texto	Texto jornalístico e publicitário
Género textual	Comunicado de imprensa
Canal de comunicação	Imprensa especializada, como revistas, jornais, blogues
Funções prevalentes de linguagem	Informativa e apelativa
Composição do texto	Texto escrito
Léxico	Uso de termos especializados na área da logística e transportes e léxico comum.
Sintaxe	Frases declarativas.
Convenção ortográfica	Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AO) de 1990

O Trabalho 11 é um comunicado de imprensa que tinha como finalidade a divulgação de um novo serviço de uma empresa na área de logística no mercado espanhol. O texto apresenta uma dupla intenção comunicativa, informar e promover um novo serviço da empresa, que a distinguiu da concorrência, assim como promover a imagem da empresa.

Usualmente, os comunicados de imprensa são divulgados junto da imprensa especializada da área de atividade das empresas, pois oferecem já uma segmentação dos destinatários que corresponde ao público-alvo da marca, assegurando a promoção da empresa e dos seus serviços e produtos junto dos seus clientes e potenciais clientes.

O primeiro e o segundo segmento correspondem ao título do comunicado de imprensa, e no caso do Trabalho 11, este representou o primeiro desafio de tradução.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO
1	X <sup>40</sup> Manages Transport Orchestration in Spain	A X apresenta o seu Programa de Coordenação de Transportes em Espanha
2	To Optimise Customer's Logistics Networks	Para otimizar as redes de logística dos clientes

Figura 20 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 11

O título apresentava uma ambiguidade semântica, pela polissemia do termo “*manages*”, que segundo a sua definição na Infopedia<sup>41</sup> se poderia referir a: “(negócios) gerir, dirigir, orientar, administrar, conduzir” ou num contexto mais generalista: “conseguir, arranjar, fazer; arranjar processo de, arranjar maneira de”

Uma tradução possível para “*manages*” seria “implementa”, mas uma leitura do corpo de texto refere-nos que a coordenação de transportes já havia sido implementada, e que o assunto do comunicado de imprensa era na realidade apresentar um programa que já tinham implementado e que estava a gerar resultados positivos.

Optamos por isso pela alteração para o verbo apresentar e uma explicitação de “*transport orchestration*”, introduzindo já no título que se tratava de um programa específico que a empresa tinha concebido. Optamos ainda por aplicar as convenções da

<sup>40</sup> Por motivos de confidencialidade, substituímos as referências à empresa, marcas e pessoas relacionadas diretamente com o cliente com “X”.

<sup>41</sup> *manage* in Dicionário infopédia de Inglês|Português [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-09-15]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/manage>

LCH quanto à maiusculização, restringindo-a a nomes próprios e à designação do programa da empresa.

Passando ao corpo do texto, o terceiro segmento (Figura 21) apresenta o primeiro parágrafo do texto, que responde a:

Quem? – “*X, the supply-chain solutions company*”

O quê? – “*announced that customer collaboration in Spain in a programme called Transport Orchestration is producing substantial benefits, including cost savings, trucks eliminated from roads, fewer empty kilometers and reduced CO2 emissions*”

Quando? – “*recently*”

Onde? – “*in Spain*”

Como? – “*seeks opportunities to share transport means among X customers*”

Porquê? – “*generating logistic efficiencies for all parties*”

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO
3	Madrid, Spain – (Date) 2017 – X, the supply-chain solutions company, recently announced that customer collaboration in Spain in a programme called Transport Orchestration is producing substantial benefits, including cost savings, trucks eliminated from roads, fewer empty kilometers and reduced CO2 emissions. The programme seeks opportunities to share transport means among X customers generating logistic efficiencies for all parties.	Madrid, Espanha – (Data) 2017 – A X, fornecedora global de soluções de cadeia de abastecimento, apresentou recentemente o seu programa de Coordenação de Transportes, fruto da colaboração entre clientes em Espanha, que resultou em benefícios substanciais na economia de custos, na eliminação de camiões da estrada, na redução de quilómetros em vazio e na redução das emissões de CO2. O programa procura criar oportunidades de partilha de meios de transporte entre os clientes X, gerando uma maior eficiência logística para todos os parceiros.

Figura 21 - Excerto de um segmento do Trabalho 11

Este parágrafo é predominantemente informativo, ainda que se possa já inferir a coexistência da função apelativa, como indica o recurso ao adjetivo expressivo “*substantial benefits*”.

O início do primeiro parágrafo apresenta também uma marca distintiva dos comunicados de imprensa, a data. Esta data normalmente corresponde a uma data futura e não à data de produção do documento. Isto porque o comunicado de imprensa servirá de divulgação de uma notícia e é usualmente distribuído aos jornalistas antes da data

indicada. Esta data tem a dupla função de estabelecer a data oficial de um acontecimento e delimitar um período de embargo para a sua divulgação.

O corpo da mensagem distribui-se pelos segmentos 4 a 10 (Figura 22) onde encontramos a informação organizada em pirâmide invertida, desde a informação mais importante até à informação de menor importância e pormenores técnicos, com recurso a citações, informações históricas e caracterização do mercado.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO
4	Transport Orchestration is part of X Europe's Supply Chain Collaboration Programme, a strategic priority that helps customers share transport both with other customers and with X, while helping customers obtain improved transport services.	A Coordenação de Transportes integra o Programa de Colaboração de Cadeia de Abastecimento na Europa da X, uma prioridade estratégica que ajuda os clientes a partilhar os transportes com outros clientes e com a X, permitindo, igualmente, que os clientes obtenham um melhor serviço de transporte.
5	X customers participating in the Orchestration programme in Spain include HEINEKEN, Procter & Gamble (P&G), CAPSA (Corporación Alimentaria Peñasanta SA), Gallina Blanca (GBfoods), Grupo Damm, Mahou San Miguel, ICT (Industrie Cartarie Tronchetti) and PepsiCo among others.	Entre os clientes da X que participam no Programa de Coordenação incluem-se, entre outros, a HEINEKEN, a Procter & Gamble (P&G), a CAPSA (Corporación Alimentaria Peñasanta SA), a Gallina Blanca (GBfoods), o Grupo Damm, a Mahou San Miguel, ICT (Industrie Cartarie Tronchetti) e a PepsiCo.
6	X, Director, Carrier Management & Transport Collaboration for X Europe, said: "Transport Orchestration is changing the market's perception of X's added value to the Supply Chain. Our business is now seen not only as a pallet pooler but as a true supply chain and logistics solutions partner. Our Transport Orchestration projects have helped a group of 40 X customers save a combined €443,000 a year in transport costs and reduced their CO2 emissions by 650 tons.	Segundo X, Diretor, Gestão de Transportadores & Colaboração de Transporte da X Europa: "O programa de Coordenação de Transportes está a mudar a perceção do mercado sobre o valor acrescentado que a X traz à Cadeia de Abastecimento. A nossa empresa é agora vista não só como um fornecedor de serviços de pooling de paletes, mas como um verdadeiro parceiro de soluções de cadeia de abastecimento e de logística. Os nossos projetos de Coordenação de Transporte permitiram a um grupo de 40 clientes da X uma economia combinada de €443,000 por ano em custos de transporte e uma redução das suas emissões de CO2 em 650 toneladas.
7	X Europe embarked on a collaborative logistics programme several years ago with the aim of creating efficiencies in a fragmented transportation market. According to the European Commission, transport efficiency across Europe is poor and is getting worse. Road transport is also an environmental issue, since 25% of CO2 emissions come from heavy trucks on European roads, another study has shown.	A X Europa lançou-se do desenvolvimento de um programa de logística colaborativa há vários anos, com o objetivo de criar uma maior eficiência num mercado de transportes fragmentado. De acordo com a Comissão Europeia, a eficiência dos transportes na Europa é pobre e está a piorar. Ainda, e segundo um outro estudo, o transporte rodoviário é também um problema ambiental, uma vez que 25% das emissões de CO2 têm origem em

		camhões TIR que circulam nas estradas europeias.
8	X maintains a large dynamic database of 225k transport lanes and 13.5 million shipments from declarations, plus a unique visibility of supply chain operations across Europe from picking up and returning 110 million pallets from 17,000 customers across 500,000 pick-up points – 5,000 trucks on the road each day. Plus, the company has active partnerships with more than 800 LSP partners, one of the most important LSP networks in Europe.	A X possui uma grande base de dados dinâmica com 225 mil circuitos de transporte e 13.5 milhões de declarações de expedição. A isto acresce uma visão única das operações de cadeia de abastecimento em toda a Europa, resultado da recolha e devolução de 110 milhões de paletes de 17,000 clientes, em 500,000 pontos de recolha, com 5,000 camiões na estrada por dia. A empresa possui também parcerias ativas com mais de 800 parceiros LSP, uma das redes LSP mais importantes da Europa.
9	In addition, X has developed a powerful technology tool which uses advanced algorithms to facilitate transport sharing and optimise transport – the X Matching Tool. This tool uses all available data on customers’ transport flows – guaranteeing confidentiality - along with X’s transport flows to produce customised solutions that optimise flows and truck loads among participating partners. The result is reduced empty kilometers for reduced costs and improved environmental efficiencies.	Adicionalmente, a X desenvolveu uma poderosa ferramenta tecnológica que utiliza algoritmos avançados para facilitar a partilha e otimização do transporte: a Ferramenta de Correspondência de Transações da X. Esta ferramenta utiliza todos os dados disponíveis sobre os fluxos de transporte dos clientes – garantindo a sua confidencialidade - combinando-os com os fluxos de transporte da X, para produzir soluções personalizadas que otimizam os fluxos e as cargas dos camiões entre os parceiros participantes. O resultado é a redução dos quilómetros em vazio, e consequentemente a redução dos custos e uma maior eficiência ambiental.
10	The customer collaboration programme continues to deliver significant benefits, producing win-win scenarios for all parties involved in the X’s Supply Chain. X continues connecting more partners with the Matching Tool and fully escalate the proven benefits of transport partnerships across Europe. The company’s collaboration programme is successfully tackling a growing sustainability issue in Europe – the increasing environmental cost of freight transport inefficiency.	O programa de colaboração de clientes continua a oferecer benefícios significativos, com cenários de ganho para todas as partes envolvidas na Cadeia de Abastecimento da X. A X continua a ligar cada vez mais parceiros com a Ferramenta de Correspondência de Transações da X e a expandir os benefícios das parcerias de transporte em toda a Europa. O programa de colaboração da empresa está a combater com sucesso um crescente problema de sustentabilidade na Europa – o aumento do custo ambiental da ineficiência do transporte de mercadorias.

Figura 22 - Excerto de sete segmentos do Trabalho 11

Nestes parágrafos, prevalece a função apelativa, patente no emprego de adjetivos e verbos expressivos, com conotação positiva para a identidade da empresa como a seguir ilustrado num levantamento não exaustivo que realizámos (Figura 23).

ADJETIVOS	VERBOS
“fewer”, “true supply chain and logistics solutions partner”; “a large dynamic database”; “active partnerships”, “most important LSP networks”, “powerful technology tool”, “improved transport services”; “advanced algorithms”; “customised solutions”, “reduced costs”, “improved environmental efficiencies”, “significant benefits”, “win-win scenarios”, “proven benefits”, “proven benefits”, “fully escalate”, “successfully tackling”	“helped...save”; “creating efficiencies” e “has developed”, “to facilitate”. “optimise”, “guaranteeing”, “to produce”, “connecting”, “tackling”

Figura 23 - Levantamento de adjetivos e verbos expressivos do TP do Trabalho 11

De igual, modo, o texto recorre a adjetivos e verbos expressivos para caracterizar o mercado, estes já com uma conotação mais neutra ou até negativa, como “*fragmented transportation market*” “*poor*”, “*worse*” “*transport inefficiency*”, alimentando indiretamente e por oposição, o reforço da promoção da empresa.

Para cumprir a função comunicativa do texto era fundamental manter o tom apelativo no texto de chegada, mas tendo presente que ao destinatário final este texto deveria ser percecionado, modo geral, como um texto informativo.

No corpo do texto encontrávamos também o léxico mais especializado da área de atividade da empresa e alguma terminologia específica, como as que a seguir extraímos. Sendo que o destinatário do TCH é um leitor de uma revista especializada, especialista na área ou habituado à sua linguagem específica pelo seu contexto profissional, procuramos encontrar equivalentes na LCH com a mesma carga de linguagem especializada, não os querendo simplificar, sob pena de desacreditar a mensagem do TP.

A estratégia de resolução para a aplicação do termo equivalente passou pela investigação em Websites de operadores de logística concorrentes, quando existia uma versão em português europeu, e recorrendo a publicações especializadas.

EXEMPLO	TERMINOLOGIA E LÉXICO ESPECIALIZADO DO TP	SOLUÇÃO DE TRADUÇÃO
1	empty kilometers	quilómetros em vazio
2	pallet pooler	fornecedor de serviços de pooling de paletes

3	Supply Chain Collaboration Programme	Programa de Colaboração de Cadeia de Abastecimento
4	LSP	LSP

Figura 24 - Exemplos de terminologia e léxico especializado do TP do Trabalho 11

No caso do exemplo 1 (Figura 24), “*empty kilometers*”, percebemos que era uma designação específica da área de logística, que representava a distância percorrida por um veículo sem carga. Uma pesquisa permitiu-nos perceber que em português a designação mais frequente é “quilómetros em vazio”, sendo utilizado pela Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias<sup>42</sup>, referência na área temática do nosso texto.

No caso do segundo exemplo “*pallet pooler*”, foi a versão portuguesa do Website do emissor do TP que nos deu a solução de tradução, referindo logo da apresentação da empresa que “A X oferece serviços de pooling de paletes e contentores desde 1954”<sup>43</sup>. A opção de tradução foi assim facilitada, não sendo sequer produtivo em termos de coerência da linguagem da marca encontrar outra solução de tradução.

A mesma estratégia foi adotada para o exemplo 3, em detrimento das opções de tradução de “cadeia de fornecimento” ou “cadeia de logística”, uma vez que no Website do cliente era clara essa opção: “A nossa experiência global permite-nos oferecer aos clientes as melhores soluções para as ineficiências relacionadas com o acondicionamento ao longo da respetiva cadeia de abastecimento.”<sup>44</sup>

Já o exemplo 4 apresentava um acrónimo em Inglês de *Logistics Service Provider*. A utilização do acrónimo em detrimento do descritivo é muito usual na área da logística na cultura internacional e o mesmo verificamos na cultura nacional. Apesar de haver um correspondente funcional em português, operador de logística, o acrónimo internacional tem-se difundido muito, sendo utilizado mais frequentemente em contexto especializado do que a alternativa em português de operador logístico<sup>45</sup>, mais generalista e fora da gíria dos leitores especializados desse contexto comercial e profissional.

<sup>42</sup> Veja-se, a este propósito a ocorrência deste termo na discriminação dos custos de transportes no “Guia do Transportador” da ANTRAM – Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias. Disponível em <http://www.antram.pt/attachments/upload/Guia%20Transportador/4.%20Custos.pdf>

<sup>43</sup> Por motivos de confidencialidade, não citamos aqui a fonte da informação por se tratar do Website do cliente. Declarando, sob compromisso, ser verdade a informação obtida e aqui declarada.

<sup>44</sup> Por motivos de confidencialidade, não citamos aqui a fonte da informação por se tratar do Website do cliente. Declarando, sob compromisso, ser verdade a informação obtida e aqui declarada.

<sup>45</sup> A título de exemplo, vejam-se as ocorrências no portal “Logísticas e Transportes Hoje”. Disponível em <http://www.logisticaetransporteshoje.com/logistica/visao-e-oportunidades-de-melhoria/>. Na Associação Portuguesa de Operadores de Expresso. Disponível em <http://www.apoe.pt/noticias/detalhes.php?id=107>.

O último parágrafo (Segmento 11 e 12, Figura 25), corresponde à informação institucional, um elemento que tem por objetivo informar e persuadir o jornalista que recebe o comunicado de imprensa, mas que não é, usualmente, reproduzido na íntegra ao destinatário final da mensagem e frequentemente não é mesmo reproduzido.

No entanto, o texto é marcadamente apelativo, caracterizando a empresa pela sua dimensão mundial, historial de serviços ou feitos comerciais, transmitindo os valores e segmentos de mercado a que se destina. Este texto é um texto produzido com um intuito de promoção externa e é, regra geral, utilizado em muitos contextos, funcionando como uma apresentação da empresa, sofrendo muito poucas adaptações nos diversos contextos em que é utilizado, sob pena de comprometer a coerência da identidade da empresa e da sua comunicação ao exterior.

Por isso este parágrafo foi já fornecido pelo cliente traduzido e a sua tradução estava bloqueada. No entanto, é importante a sua referência, pois através do seu texto podemos inferir as preferências do emissor no que respeita ao registo, léxico e até terminologia.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO
11	About X	Sobre a X
12	X is a global provider of supply chain solutions serving the consumer goods, fresh food, beverage, manufacturing and retail sectors in more than 60 countries. X offers a wide range of logistics and operational platforms and support services that are designed to increase performance and lower risk while improving environmental sustainability. X's 11,500-plus employees and more than 275 million pallets and containers deliver comprehensive coverage and exceptional value, supporting more than 500,000 customer touch-points for global brands such as Procter & Gamble, Sysco, and Nestlé. X is part of the Y Group, the operator of a portfolio that includes Z, the leading provider of Reusable Plastic Containers (RPCs) to the fresh food supply chain globally, as well as specialist container solutions providers to the automotive, aerospace and oil and gas	A X é um fornecedor global de soluções de cadeia de abastecimento que trabalha com os sectores de bens de consumo, alimentos frescos, bebidas, fabrico e retalho, em mais de 60 países. A X disponibiliza uma vasta gama de plataformas operacionais e de logística, bem como serviços de suporte, concebidos para melhorar o desempenho e reduzir o risco, promovendo a sustentabilidade ambiental. Os mais de 11.500 colaboradores da X e os mais de 275 milhões de paletes e contentores proporcionam uma abrangente cobertura e valor excepcional, dando apoio a mais de 500.000 pontos de contacto para clientes de marcas globais, tais como Procter & Gamble, Sysco e Nestlé. A X faz parte do Grupo Y, que opera um portfólio que inclui a Z, fornecedor líder de RPCs (Contentores Plásticos Reutilizáveis) à cadeia de abastecimento de alimentos frescos a nível global, bem como soluções

E também na produção científica, como na Dissertação de mestrado de Luís Roque, “Sistema de apoio à decisão aplicado na gestão de cotações de transporte internacional”. Disponível em [https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjQ8dL6nbbWAhUBuhoKHZGhBlkQFgg\\_MAU&url=https%3A%2F%2Fsigarra.up.pt%2Ffreitoria%2Fpt%2Fpub\\_geral.show\\_file%3Fpi\\_gdoc\\_id%3D386766&usg=AFQjCNGnFBbLGmGmxQlq7znGFvbZhT\\_QMQ](https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjQ8dL6nbbWAhUBuhoKHZGhBlkQFgg_MAU&url=https%3A%2F%2Fsigarra.up.pt%2Ffreitoria%2Fpt%2Fpub_geral.show_file%3Fpi_gdoc_id%3D386766&usg=AFQjCNGnFBbLGmGmxQlq7znGFvbZhT_QMQ)



sectors. For more information, visit  
www.x.com

de contentores especializadas para os  
sectores de petróleo e gás, automóvel e  
aeroespacial. Para mais informações,  
visite www.x.com

Figura 25 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 11

A análise deste parágrafo foi o ponto de partida para algumas das soluções tradutórias que aplicamos na nossa tradução.

Por exemplo, a primeira frase serviu-nos de referência para a tradução da primeira frase do corpo da mensagem, optando adaptação na tradução de “*company*” por “fornecedora global”.

SEGMENTO	TEXTO DE PARTIDA	TRADUÇÃO
3	Madrid, Spain – (Date) 2017 – <b>X, the supply-chain solutions company</b> , [...].	Madrid, Espanha – (Data) 2017 – <b>A X, fornecedora global de soluções de cadeia de abastecimento</b> , [...]
12	<b>X is a global provider of supply chain solutions</b> [...]	<b>A X é um fornecedor global de soluções de cadeia de abastecimento</b> [...]

Figura 26 - Excerto de dois segmentos do Trabalho 11

#### 1.2.4.1.1 Considerações finais

No caso deste trabalho, consideramos que as dificuldades e exigências da tradução se centraram mais na aproximação da linguagem da empresa e estilo de comunicação. O primeiro esforço que encetamos foi conhecer a empresa e identificar nos materiais disponíveis publicamente os seus valores, tom de comunicação e léxico utilizado. Tínhamos consciência que este texto integrava a estratégia de comunicação de uma empresa e até que poderia ser adaptado pelo cliente para cumprir com algumas preferências comunicacionais, já que por mais que o tradutor se esforce em manter uma coerência com os materiais de comunicação de uma empresa, ele não é o produtor da mensagem nem conhece o estilo de comunicação da empresa.

As questões linguísticas e terminológicas são obviadas pelas opções encontradas em materiais do cliente, atenuando o esforço da opção da solução de tradução e concorrendo para a uniformidade lexical entre os materiais do cliente. É uma abordagem um pouco diferente de traduções técnicas mais densas de terminologia, em que o tradutor

tem como função primordial encontrar a solução de tradução mais adequada e para a qual o cliente não possui nenhuma referência nos seus materiais.

Por outro lado, este tipo de tradução é mais exigente das capacidade de redação e adaptação do tradutor, por lhe permitir mais liberdade que certos textos técnicos, como manuais de instruções ou políticas internas, com construções sintáticas mais delimitadas pelo género comunicacional. Para além disso, obriga a encontrar um equilíbrio no TCH entre a função informativa e apelativa e a linguagem especializada utilizada, sem comprometer ou desvirtuar a intenção comunicacional nem a imagem do emissor.

## CONCLUSÃO

---

Chegados ao fim do nosso estágio e da reflexão que aqui tivemos oportunidade de apresentar, fazemos um balanço muito positivo de todas as aprendizagens adquiridas ao longo do nosso Mestrado e estágio curricular.

As nossas expectativas de aquisição de competências por via da educação formal e por via da experiência prática orientada concretizaram-se. Podemos agora concluir, e respondendo em parte à pergunta que tínhamos deixado em aberto no Capítulo II, ponto 1.1 (p. 25), que a experiência profissional em tradução sem formação formal não nos havia dotado das competências necessárias às tarefas e responsabilidades de um tradutor.

Olhando para trás, em outubro de 2015, éramos provavelmente profissionais mais confiantes e seguros, mas apenas pelo desconhecimento. Ao longo do nosso Mestrado vimo-nos confrontados com a destruição (benéfica) das certezas e confiança (indevida) e com o desenvolvimento de algumas certezas e nova confiança. Quando chegamos ao estágio, desafiados a transpor para a prática os conhecimentos adquiridos no Mestrado, o processo repetiu-se, novamente com muito benefício para nós. Agora, sabemos que tudo isso se deveu ao estímulo a desenvolvimento de competências, também na esfera cognitiva, como as que referimos no ponto 1.1 (p. 29), como a perceção, curiosidade, espírito crítico e raciocínio lógico.

As aprendizagens deste Mestrado, dotaram-nos da estrutura basilar das competências linguísticas, interculturais, temáticas, de pesquisa de informação, tecnológicas e de prestação de serviço de tradução e da consciência de que nos cabe agora consolidar e aprofundá-las por através da experiência profissional. É o que pretendemos fazer futuramente, encarando essas competências, na aceção apresentada pelas suas descrições no ponto 2.1, como cânones para um perfil ideal de profissional, cujas proporções e relações devemos agora descortinar e adaptar à realidade profissional que encontraremos e que temos consciência que estarão em evolução.

A experiência profissional que o estágio nos proporcionou possibilitou-nos um primeiro contacto com alguns desafios da atividade profissional, como a gestão e utilização de memórias de tradução, a pós-edição e o trabalho com diversas áreas temáticas e géneros textuais, num ritmo real e onde tivemos oportunidade de constatar que influem muitos fatores externos à tarefa de tradução, como a organização do trabalho,

mudanças de última hora pedidas pelo cliente e até problemas de natureza técnica com programas e computadores.

Concluimos este percurso a saber que, como refere Pym (2011), o tradutor não é (felizmente) autor, que não ocupa o *Eu-Aqui-Agora* da criação nem é eticamente responsável pelo enunciado do texto de partida. Mas a saber, também, que ao tradutor é requerido que a tradução represente com veracidade o texto de partida, que a tradução seja apropriada às normas comunicacionais da sua situação e que o tradutor acredite na veracidade do ato de representação que realizou. Que o facto de não ser autor do enunciado não diminui em nada a responsabilidade do tradutor na sua tarefa, pois deve comprometer-se com as soluções encontradas para transmitir o enunciado num outro idioma, a uma outra cultura e recetor.

Também tomamos conhecimento que a profissão a que nos desejamos dedicar é uma atividade de risco, como nos diz Pym (2015:69), de risco de perda, de falhar e em última instância, risco de perda de tudo: dinheiro, clientes, trabalho. Nesta última instância de risco, atrevemos também a acrescentar a perda de sanidade, física e mental, pela exigência de articular múltiplas áreas de conhecimentos, prazos e possíveis más avaliações do grau de exigência dos trabalhos que aceita, o que poderá ser muito frequente no início da atividade profissional de um tradutor.

Aprendemos que um dos maiores riscos do tradutor é o da perda de credibilidade perante os outros, a base para a relação de confiança que Pym (2015:69-70) considera ser essencial na tarefa de tradução e nas relações entre tradutor e cliente, tradutor e utilizador final. Relação que assenta, apesar de não só, no princípio de “informação assimétrica”, dado a que o cliente e utilizador final não possuem, normalmente, o mesmo conhecimento sobre a língua e cultura de partida, nem do conteúdo do texto de partida como o tradutor e por isso mesmo necessitam dos seus serviços. Mas, no entanto e devido a isso, sentem-se incapazes de controlar a qualidade do seu trabalho, pelo que os sinais externos de confiança e credibilidade (pela formação, experiência e recomendações de terceiros) são determinantes para estabelecer e manter as relações entre os intervenientes (Pym 2015:70).

Da nossa aprendizagem, concluimos que no léxico das competências de um tradutor, existem alguns termos centrais e recorrentes, como “incerteza”, “problema”, “risco”, “desafio”, “dificuldade”, “erro”, “invisibilidade” e “confiança”.

O tradutor tem um papel único no processo comunicativo, mas assume-se que deverá ser invisível. Normalmente, só estará numa posição de protagonismo em casos

muito específicos, como na tradução literária, numa recomendação ou quando perde a credibilidade do cliente e recetor. Nestes três casos todos sabem o seu nome e têm algo a dizer sobre o seu trabalho de uma forma pública.

O tradutor parece ter sempre de resolver um problema, recorrendo às suas competências linguísticas, temáticas, interculturais, tecnológicas e de pesquisa de informação.

Parece ter sempre desafios a superar e dificuldades a suprir, adaptando-se a diversas situações comunicativas e domínios de saber, gerindo os riscos de todas as suas opções.

Ao tradutor não basta ter mera atenção ao detalhe, deve especializar-se na deteção de erros e na sua correção, com isso controlando a qualidade do seu trabalho.

E não fosse tudo isto já muito a pedir a um tradutor, ele deve fazer tudo isso, felizmente, acompanhado pela incerteza e consequente dúvida e hesitação, até ter a confiança necessária para cada tomada de direção e decisão. E atrevemo-nos a sublinhar: felizmente. Porque na vida de um tradutor estes termos parecem não apresentar a carga negativa com que estão usualmente conotados no léxico comum, pelo contrário, são frequentemente incentivos e estímulos ao trabalho, enaltecendo as suas competências pessoais e profissionais, fazendo-o terminar o seu trabalho com a sensação de ser meio humano e meio ninja.

Até porque depois de tudo isso, terá de esperar pelo retorno do seu trabalho, que poderá ser “*the author’s heart (carefully packed), a check, a laurel wreath, or the mafia’s enforcers*”<sup>46</sup> (Levi 1985).

---

<sup>46</sup> Nossa tradução: “o coração do autor (cuidadosamente embalado), um cheque, uma coroa de louros ou os capangas da Máfia”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Bhatia, Vijay. 2012. *Professional written genres*. In Gee, J. P., Handford, M. (eds). *The Routledge Handbook of Discourse Analysis* (pp. 239–251). New York: Routledge.
- Bhatia, Vijay. 2014. *Analysing discourse variation in professional contexts*. In Bhatia, Vijay e Bremner, Stephen (eds). *Routledge Handbook of Language and Professional Communication* (pp. 3-12). New York: Routledge.
- Bowker, Lynne, Fisher, Des. 2010. *Computer-aided translation*. In Gambier, Yves, Doorslaer, Luc van (eds.) *Handbook of Translation Studies, Volume 1* ( pp. 60–65), John Benjamins Publishing Company.
- Byrne, Jody. 2006. *The Importance of Technical Translation*. In *Technical Translation, Usability Strategies for Translating Technical Documentation* (pp. 60–65). Springer.
- Carmo, Félix Emanuel Martins do. 1998. *A variação do número de palavras em tradução: Análise de sintagmas nominais*. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Catenaccio, Paola. 2008. *Press Releases as a Hybrid Genre: Addressing the Informative/Promotional Conundrum* (pp. 9-31). In *Pragmatics* 18:1.9-31. International Pragmatics Association. Disponível em <https://air.unimi.it/retrieve/handle/2434/44536/239997/494%23.pdf>. [consultado 2017-09-16]
- Chodkiewicz, Marta. 2012. *The EMT framework of reference for competences applied to translation: perceptions by professional and student translators*. In *Journal of Specialized Translation* 17 (pp. 37-54). [http://www.jostrans.org/issue17/art\\_chodkiewicz.php](http://www.jostrans.org/issue17/art_chodkiewicz.php). [consultado 2017-07-16]

- Christensen, Tina Paulsen. 2011. *Studies on the Mental Processes in Translation Memoryassisted Translation – the State of the Art*. In Trans-kom. Volume 4, Issue [1]. [http://www.trans-kom.eu/bd04nr02/trans-kom\\_04\\_02\\_02\\_Christensen\\_Translation\\_Memory.20111205.pdf](http://www.trans-kom.eu/bd04nr02/trans-kom_04_02_02_Christensen_Translation_Memory.20111205.pdf). [consultado 2017-07-16]
- Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>. [consultado 2017-08-22]
- Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa. Direção-Geral da Tradução - Comissão Europeia (2015). *Abreviaturas e símbolos, siglas e acrónimos. a folha*. Boletim da língua portuguesa nas instituições europeia. N.º 48 (Verão de 2015). [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48_pt.pdf). [consultado 2017-08-22]
- Forcada, Mikel L. 2010. *Machine translation today*. In Gambier, Yves, Doorslaer, Luc van (eds.). *Handbook of Translation Studies*, Volume 1 (2010, pp. 215–223). Revised 2011. John Benjamins Publishing Company. DOI: 10.1075/hts.1.mac1.
- Hutchins, W. J. 1997. *Translation Technology and the Translator*. <http://www.hutchinsweb.me.uk/ITI-1997.pdf>. [consultado 2017-07-16]
- International Organization for Standardization. (2015). *Translation services - Requirements for translation services (ISO 17100)*. Disponível em [http://www.translatorforeningen.dk/fileadmin/user\\_upload/documents/bestyrelse/ISO\\_17100\\_2015.pdf](http://www.translatorforeningen.dk/fileadmin/user_upload/documents/bestyrelse/ISO_17100_2015.pdf) [consultado 2017-09-16]
- Kelly, Nataly. 2014. *Why So Many Translators Hate Translation Technology*. HuffPost. Disponível em [http://www.huffingtonpost.com/nataly-kelly/why-so-many-translators-h\\_b\\_5506533.html](http://www.huffingtonpost.com/nataly-kelly/why-so-many-translators-h_b_5506533.html) [consultado 2017-09-16]
- Kirkpatrick, Andy e McLellan James. 2012. *World Englishes and/or English as a lingua franca*. In Gee, J. P., Handford, M. (eds). *The Routledge Handbook of Discourse Analysis* (pp. 654–659). New York: Routledge

Levi, Primo. 1985. *Tradurre ed essere tradotti*.

<http://www.berfrois.com/2017/07/primolevi-translating-and-being-translated/https://electricliterature.com/translation-beyond-metaphor-a330bb23049e>. [consultado 2017-08-30]

Macklovitch, Elliott. 2015. *What Translators Need to Become Happy Post-editors*. In The Fourth Workshop on Post-editing Technology and Practice. Miami (EUA), novembro 3, 2015. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B0ZMH2wZB8YTNC0wNXlXdmJJdmc/view> [consultado 2017-09-16]

Maia, Belinda (2001). *Terminology – where to find it, and how to keep it*. In III Jornadas sobre la formación del traductor e intérprete. Universidad Europea de Madrid. 7-10 de março de 2001. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14023/2/terminology000072823.pdf>. [consultado 2017-09-15]

Maier, C. D. 2014. *Stretching the multimodal boundaries of professional communication in multiresources kits*. In Bhatia, Vijay e Bremner, Stephen (eds). Routledge Handbook of Language and Professional Communication. New York: Routledge.

Massana Roselló, Gisela. 2016. *La adquisición de la competencia traductora protugués-español: un estudio en torno a los falsos amigos*. Tese de doutoramento. Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Traducció i d'Interpretació. <http://www.tesisenred.net/handle/10803/368565>. [consultado 2017-08-20]

Neubert, Albrecht. 2000. *Competence in language, in languages, and in translation*. In Christina Shaffner, Beverly Adab (eds). Developing translator competence (pp. 3-19). Amsterdam: Benjamin translation library.

Nord, Christiane. 2006. *Loyalty and fidelity in specialized translation*. In Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica, N.º 4, Maio (2006) (pp. 29-41). Artigo em linha. Disponível em [http://web.lettras.up.pt/egalvao/TTCIP\\_Nord%20loyalty%20and%20fidelity.pdf](http://web.lettras.up.pt/egalvao/TTCIP_Nord%20loyalty%20and%20fidelity.pdf).



- Nord, Christiane. 2001. *Translation as a Purposeful Activity*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Pym, Anthony, 2013. *Redefining Translation Competence in an Electronic Age*. In *Defence of a Minimalist Approach*. In Meta 484 (2003) (pp.481-497). DOI: 10.7202/008533ar
- Pym, Anthony, 2015. *Translating as risk management*. In Journal of Pragmatics 85 (2015) (pp. 67-80). Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2015.06.010>. [consultado 2017-08-30]
- Pym, Anthony. 2012. Translation skill-sets in a machine---translation age. Version 1.2.(May 2012). [http://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/training/2012\\_competence\\_pym.pdf](http://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/training/2012_competence_pym.pdf) [consultado 2017-08-30]
- Pym, Anthony. 2011. *The translator as non-author, and I am sorry about that*. In Claudia Buffagni, Beatrice Garzelli, Serenella Zanotti (eds). *The Translator as Author. Perspectives on Literary Translation*. Münster: LIT Verlag, (pp. 31-44). [http://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/translation/2010\\_translatore\\_as\\_author.pdf](http://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/translation/2010_translatore_as_author.pdf). [consultado 2017-08-30]
- Somers, Harold. 2003. *Translation memory systems*. In H. Somers (Ed.), *Computers and translation: A translators' guide* (pp. 31-49). Amsterdam/Philadelphia. John Benjamins.
- TAUS. 2010. *Machine Translation Post-editing Guidelines*. <https://www.taus.net/academy/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines>. [consultado 2017-07-16]
- TIPS. *Ficha técnica, Qualidade*. <http://www.tips.pt/pdfs/Qualidade.pdf>. [consultado 2017-07-16]
- TIPS. *Ficha técnica, Serviços*. <http://www.tips.pt/pdfs/Servicos.pdf>. [consultado 2017-07-16]
- TIPS. *Ficha técnica, Tipo de textos traduzidos*. Disponível em <http://www.tips.pt/pdfs/Tips.pdf>. [consultado 2017-07-16]

TIPS. *Ficha técnica, TIPS*. <http://www.tips.pt/pdfs/Tips.pdf>. [consultado 2017-07-16]

Torres-Simón, Ester, Pym, Anthony. 2017. *European Masters in Translation. A comparative study*. Version 6.3. April 2017.  
[https://www.academia.edu/31635052/European\\_Masters\\_in\\_Translation.\\_A\\_comparative\\_study](https://www.academia.edu/31635052/European_Masters_in_Translation._A_comparative_study). [consultado 2017-07-16]

Warrot, CatarinaVaz. 2013. *A tradução jornalística na sala de aula: relações entre a tradução e os media* (pp. 249-256). In *Redis: revista de estudos do discurso*, nº 2, ano 2013. CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12765.pdf>. [consultado 2017-09-16]

## **ANEXOS**

---

**ANEXO I – CÓPIA DE DECLARAÇÃO DA REALIZAÇÃO E CONCLUSÃO DE ESTÁGIO  
CURRICULAR**



### **Declaração de realização e conclusão de estágio curricular**

Para os devidos efeitos se declara que Mafalda Pereira Trinca, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou um estágio curricular de seis meses (entre os dias 16 de fevereiro e 15 de setembro de dois mil e dezassete) na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, até contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível desta integração passou pela execução de um volume razoável de traduções de domínios técnicos, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Os resultados atingidos neste período derivaram do empenho e profissionalismo revelados pela estagiária, tendo a empresa beneficiado de forma clara com esta experiência. A estagiária evoluiu de forma muito positiva ao longo do estágio, tendo demonstrado possuir capacidades técnicas para lidar com as variadas ferramentas que os diferentes projetos requeriam, bem como os conhecimentos linguísticos necessários para resolver os desafios de tradução de cada projeto. A estagiária demonstrou também interesse e capacidade para procurar soluções nos materiais disponíveis e para aprender com as correções que eram feitas ao seu trabalho, tendo estas capacidades estado na base da sua evolução. Consideramos que, com isto, a estagiária está preparada para integrar o mundo da tradução profissional, objetivo principal que se pretendia atingir no final do estágio.

Pelo exposto, se declara que este estágio foi concluído com o nível de Excelente.

Vila Nova de Gaia, 26 de setembro de 2017

Pelo orientador de estágio, Félix do Carmo,

  
TIPS  
Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.  
NIE 503 257 273  
A Gerência

Gisela Couto – sócia-gerente

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

**ANEXO II – CÓPIA DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE MATERIAL PARA O  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO**



### **Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular**

Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento dos conteúdos deste relatório (versão impressa e eletrónica) e autorizou Mafalda Pereira Trinca, aluna do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluir os referidos conteúdos no seu relatório de estágio, com vista à submissão do relatório à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do mesmo relatório deve ser respeitada e cumpridos os seus termos de utilização.

Vila Nova de Gaia, 26 de setembro de 2017

Pelo orientador de estágio, Félix do Carmo,

**TIPS**  
Trad., intér. e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 503 257 273  
A Gerência

Gisela Couto – sócia-gerente

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

**ANEXO III – CÓPIA DE NOTA DE CONFIDENCIALIDADE**





## **Nota de confidencialidade**

Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por Mafalda Pereira Trinca, no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para a estagiária, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório de estágio, ou em qualquer versão electrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2016/2017, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação da aluna. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como da autora deste relatório de estágio, Mafalda Pereira Trinca.

Vila Nova de Gaia, 26 de setembro de 2017

Pelo orientador de estágio, Félix do Carmo,



Gisela Couto – sócia-gerente

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

**ANEXO IV – REGISTO DIÁRIO DE HORAS DE ESTÁGIO**

<b>Data</b>	<b>Trabalho presencial (horas)</b>	<b>Trabalho à distância (minutos)</b>
16/02/2017	7	
18/02/2017		245
19/02/2017		283
20/02/2017		110
23/02/2017	7	
25/02/2017		69
26/02/2017		240
27/02/2017		136
28/02/2017		380
02/03/2017	7	
05/03/2017		80
07/03/2017		265
08/03/2017		110
09/03/2017	7	
11/03/2017		268
12/03/2017		60
14/03/2017		122
15/03/2017		35
16/03/2017	6,5	
22/03/2017		90
23/03/2017	6,5	
25/03/2017		105
26/03/2017		240
28/03/2017		45
29/03/2017	7	
03/04/2017		135
06/04/2017	7	
09/04/2017		906
14/04/2017	7	
18/04/2017		109
20/04/2017	7	
21/04/2017		70
22/04/2017		135
23/04/2017		202
24/04/2017		234
27/04/2017	7	90
28/04/2017		
29/04/2017		60
30/04/2017		115
01/05/2017		63
02/05/2017		
03/05/2017		
04/05/2017	7	

05/05/2017		
06/05/2017		87
07/05/2017		
08/05/2017		
09/05/2017		
10/05/2017		
11/05/2017	7	
12/05/2017		
13/05/2017		
14/05/2017		195
18/05/2017	7	
21/05/2017		120
22/05/2017		
23/05/2017		
24/05/2017		
25/05/2017	7	
26/05/2017		
27/05/2017		
28/05/2017		
29/05/2017		
30/05/2017		
31/05/2017		
01/06/2017	7	
02/06/2017		
03/06/2017		357
04/06/2017		105
05/06/2017		
06/06/2017		60
07/06/2017		25
08/06/2017	7	
09/06/2017		
10/06/2017		
11/06/2017		
12/06/2017		
13/06/2017		
14/06/2017		
15/06/2017		
16/06/2017	7	
17/06/2017		
18/06/2017		
19/06/2017		
20/06/2017		
21/06/2017		
22/06/2017	6	
23/06/2017		
24/06/2017		

25/06/2017		
26/06/2017		
27/06/2017		
28/06/2017		
29/06/2017	7	
30/06/2017		213
01/07/2017		289
02/07/2017		371
03/07/2017		
04/07/2017		
05/07/2017		
06/07/2017	7	
07/07/2017		
08/07/2017		
09/07/2017		
10/07/2017		
11/07/2017		
12/07/2017		
13/07/2017	7	
14/07/2017		155
15/07/2017		60
16/07/2017		275
17/07/2017		273
18/07/2017		179
19/07/2017		449
20/07/2017	7	
21/07/2017		139
22/07/2017		325
23/07/2017		465
24/07/2017		
25/07/2017		
26/07/2017		
27/07/2017	6,5	110
28/07/2017		
29/07/2017		350
30/07/2017		398
31/07/2017		
01/08/2017		
02/08/2017		90
03/08/2017	7	
04/08/2017		124
05/08/2017		131
06/08/2017		130
07/08/2017		110
08/08/2017		
09/08/2017		

10/08/2017	7	
11/08/2017		
12/08/2017		
13/08/2017		150
14/08/2017		
15/08/2017		265
16/08/2017		115
17/08/2017	7	
18/08/2017		
19/08/2017		267
20/08/2017		156
Sub-total (Horas)	186,5	192,33
TOTAL (Horas)	378,83	

**ANEXO V– REGISTO DIÁRIO DE TRABALHOS REALIZADOS COM TEMPO DE EXECUÇÃO**

<b>Número do trabalho</b>	<b>Data</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Tempo (minutos)</b>	<b>Tempo total</b>	<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>1</b>	<b>16/02/2017</b>	15:26	16:05	<b>39</b>	112	PÓS-EDIÇÃO	361
		16:25	17:38	<b>73</b>			
<b>2</b>	<b>18/02/2017</b>	16:28	17:45	<b>77</b>	638	TRADUÇÃO	4056
		18:00	19:06	<b>66</b>			
		19:18	21:00	<b>102</b>			
	<b>19/02/2017</b>	10:15	11:18	<b>63</b>			
		11:50	15:30	<b>220</b>			
	<b>20/02/2017</b>	19:10	20:00	<b>50</b>			
	<b>20/02/2017</b>	21:15	22:15	<b>60</b>			
<b>3</b>	<b>23/02/2017</b>	11:15	12:15	<b>60</b>	1075	TRADUÇÃO	6627
		14:10	16:03	<b>113</b>			
		16:23	17:40	<b>77</b>			
	<b>25/02/2017</b>	8:24	9:33	<b>69</b>			
	<b>26/02/2017</b>	21:00	23:00	<b>120</b>			
		13:40	15:40	<b>120</b>			
	<b>27/02/2017</b>	17:10	19:00	<b>110</b>			
		21:24	21:50	<b>26</b>			
	<b>28/02/2017</b>	10:30	12:00	<b>90</b>			
		16:30	17:30	<b>60</b>			
		18:40	20:30	<b>110</b>			
		21:00	23:00	<b>120</b>			
<b>4</b>	<b>02/03/2017</b>	9:35	10:45	<b>70</b>	70	PÓS-EDIÇÃO	740
<b>5</b>	<b>02/03/2017</b>	11:30	12:10	<b>40</b>	40	TRADUÇÃO	243
<b>6</b>	<b>03/03/2017</b>	12:15	12:30	<b>15</b>	15	TRADUÇÃO	57
<b>7</b>	<b>02/03/2017</b>	14:15	15:00	<b>45</b>	45	TRADUÇÃO	244
<b>8</b>	<b>02/03/2017</b>	15:40	16:20	<b>40</b>	858	TRADUÇÃO	6409
		16:30	17:30	<b>60</b>			
	<b>04/03/2017</b>	21:00	22:20	<b>80</b>			
	<b>05/03/2017</b>	21:30	23:25	<b>115</b>			
	<b>07/03/2017</b>	21:00	23:30	<b>150</b>			
	<b>08/03/2017</b>	20:30	22:20	<b>110</b>			
		9:40	11:03	<b>83</b>			
		11:20	12:40	<b>80</b>			
		14:00	16:20	<b>140</b>			
<b>9</b>	<b>06/03/2017</b>	19:08	19:35	<b>27</b>	282	TRADUÇÃO	1433
		20:14	23:30	<b>196</b>			
	<b>07/03/2017</b>	8:19	8:43	<b>24</b>			
		13:35	14:10	<b>35</b>			
<b>10</b>	<b>11/03/2017</b>	17:10	17:30	<b>20</b>	328	PÓS-EDIÇÃO	1785
		17:30	18:00	<b>30</b>			

		15:20	17:42	<b>142</b>			
		18:45	19:25	<b>40</b>			
		19:55	20:31	<b>36</b>			
		9:45	10:45	<b>60</b>			
<b>11</b>	<b>14/03/2017</b>	20:54	22:56	<b>122</b>	157	TRADUÇÃO	520
	<b>15/03/2017</b>	21:25	22:00	<b>35</b>			
<b>12</b>	<b>16/03/2017</b>	10:50	12:31	<b>101</b>	281	PÓS-EDIÇÃO	1482
		13:36	13:50	<b>42</b>			
		13:52	14:18	<b>138</b>			
<b>13</b>	<b>16/03/2017</b>	14:20	16:10	<b>185</b>	480	TRADUÇÃO	579
		16:35	17:25	<b>295</b>			
<b>14</b>	<b>22/03/2017</b>	20:00	21:30	<b>90</b>	90	TRADUÇÃO	496
<b>15</b>	<b>23/03/2017</b>	9:45	11:23	<b>98</b>	215	TRADUÇÃO	1328
		11:32	12:38	<b>66</b>			
		14:00	14:51	<b>51</b>			
<b>16</b>	<b>23/03/2017</b>	15:05	15:15	<b>10</b>	475	TRADUÇÃO	3307
		15:25	16:00	<b>35</b>			
		16:25	17:50	<b>85</b>			
	<b>25/03/2017</b>	18:30	19:00	<b>30</b>			
		20:20	21:35	<b>75</b>			
	<b>26/03/2017</b>	12:35	13:15	<b>40</b>			
		17:45	20:20	<b>155</b>			
		21:15	22:00	<b>45</b>			
<b>17</b>	<b>28/03/2017</b>	18:45	19:30	<b>45</b>	55	TRADUÇÃO	198
	<b>29/03/2017</b>	9:20	9:30	<b>10</b>			
<b>18</b>	<b>29/03/2017</b>	9:20	10:50	<b>90</b>	264	PÓS-EDIÇÃO	1063
		11:09	12:30	<b>81</b>			
		13:45	15:18	<b>93</b>			
<b>18</b>	<b>29/03/2017</b>	15:50	17:55	<b>125</b>	125	TRADUÇÃO	671
<b>20</b>	<b>03/04/2017</b>	19:30	19:45	<b>15</b>	135	TRADUÇÃO	937
		20:30	22:30	<b>120</b>			
<b>21</b>	<b>06/04/2017</b>	9:10	10:50	<b>100</b>	135	TRADUÇÃO	675
		11:00	11:35	<b>35</b>			
<b>22</b>	<b>06/04/2017</b>	12:00	12:30	<b>30</b>	130	REVISÃO	1539
		14:00	15:40	<b>100</b>			
<b>23</b>	<b>06/04/2017</b>	16:45	17:25	<b>40</b>	906	PÓS-EDIÇÃO	5481
	<b>07/04/2017</b>	21:10	22:30	<b>80</b>			
	<b>08/04/2017</b>	9:40	11:30	<b>110</b>			
	<b>09/04/2017</b>	10:45	13:00	<b>135</b>			
		9:20	11:48	<b>148</b>			
		12:22	12:40	<b>18</b>			
		13:40	16:30	<b>170</b>			
		20:20	23:45	<b>205</b>			
<b>24</b>	<b>14/04/2017</b>	10:13	11:00	<b>47</b>	237	TRADUÇÃO	1488
		11:10	13:00	<b>110</b>			

		14:00	15:20	<b>80</b>			
<b>25</b>	<b>14/04/2017</b>	15:30	15:45	<b>15</b>	99	TRADUÇÃO	1176
		15:56	17:20	<b>84</b>			
<b>26</b>	<b>14/04/2017</b>	17:30	17:50	<b>20</b>	20	TRADUÇÃO	128
<b>27</b>	<b>18/04/2017</b>	17:55	19:44	<b>109</b>	109	PÓS-EDIÇÃO	1005
<b>28</b>	<b>20/04/2017</b>	10:38	11:00	<b>22</b>	22	PÓS-EDIÇÃO	61
<b>29</b>	<b>20/04/2017</b>	11:02	11:54	<b>52</b>	52	PÓS-EDIÇÃO	256
<b>30</b>	<b>20/04/2017</b>	12:15	12:58	<b>43</b>	78	TRADUÇÃO	73
		14:18	14:53	<b>35</b>			
<b>31</b>	<b>20/04/2017</b>	15:00	16:20	<b>80</b>	695	TRADUÇÃO	3499
		16:45	17:51	<b>66</b>			
	<b>21/04/2017</b>	9:20	10:30	<b>70</b>			
	<b>22/04/2017</b>	8:15	9:25	<b>70</b>			
		9:55	10:30	<b>35</b>			
	<b>23/04/2017</b>	10:00	10:30	<b>30</b>			
		18:20	19:30	<b>70</b>			
		21:10	21:50	<b>40</b>			
	<b>24/04/2017</b>	8:00	9:32	<b>92</b>			
		10:00	11:07	<b>67</b>			
		14:00	15:15	<b>75</b>			
<b>32</b>	<b>27/04/2017</b>	9:30	11:03	<b>93</b>	584	TRADUÇÃO	3118
		11:15	12:43	<b>88</b>			
		14:00	15:50	<b>110</b>			
		16:15	17:10	<b>55</b>			
	<b>29/04/2017</b>	17:00	18:00	<b>60</b>			
	<b>30/04/2017</b>	9:10	11:05	<b>115</b>			
	<b>01/05/2017</b>	17:45	18:48	<b>63</b>			
<b>33</b>	<b>27/04/2017</b>	19:00	20:30	<b>90</b>	90	FORMATAÇÃO	NNA
<b>34</b>	<b>04/05/2017</b>	9:30	11:04	<b>94</b>	191	TRADUÇÃO	1119
		11:19	12:01	<b>42</b>			
		14:45	15:40	<b>55</b>			
<b>35</b>	<b>04/05/2017</b>	15:50	16:22	<b>32</b>	32	TRADUÇÃO	165
<b>35</b>	<b>04/05/2017</b>	16:47	18:03	<b>76</b>	163	TRADUÇÃO	1141
	<b>06/05/2017</b>	7:30	8:27	<b>57</b>			
		9:30	10:00	<b>30</b>			
<b>37</b>	<b>11/05/2017</b>	9:27	10:08	<b>41</b>	41	TRADUÇÃO	279
<b>38</b>	<b>11/05/2017</b>	15:00	15:25	<b>25</b>	25	TRADUÇÃO	57
<b>39</b>	<b>11/05/2017</b>	10:50	12:40	<b>110</b>	469	PÓS-EDIÇÃO	2310
		14:13	14:50	<b>37</b>			
		15:30	16:15	<b>45</b>			
		16:30	17:52	<b>82</b>			
	<b>14/05/2017</b>	15:20	15:38	<b>18</b>			
		15:53	18:00	<b>127</b>			
		19:50	20:40	<b>50</b>			
<b>40</b>	<b>18/05/2017</b>	9:35	10:15	<b>40</b>	40	TRADUÇÃO	141
<b>41</b>	<b>18/05/2017</b>	10:50	11:00	<b>10</b>	98	TRADUÇÃO	200



		11:19	12:30	<b>71</b>			
		14:00	14:17	<b>17</b>			
<b>42</b>	<b>18/05/2017</b>	14:22	16:10	<b>108</b>	171	REVISÃO	5056
		16:40	17:21	<b>41</b>			
		17:23	17:45	<b>22</b>			
<b>43</b>	<b>21/05/2017</b>	17:00	19:00	<b>120</b>	120	TRADUÇÃO	368
<b>44</b>	<b>25/05/2017</b>	10:00	10:51	<b>51</b>	51	TRADUÇÃO	263
<b>45</b>	<b>25/05/2017</b>	11:44	12:44	<b>60</b>	742	TRADUÇÃO	3645
		14:00	15:52	<b>112</b>			
		16:15	18:10	<b>115</b>			
	<b>28/05/2017</b>	11:30	12:40	<b>70</b>			
		13:30	17:40	<b>250</b>			
		18:00	19:00	<b>60</b>			
		19:30	20:45	<b>75</b>			
<b>46</b>	<b>01/06/2017</b>	9:25	11:05	<b>100</b>	403	TRADUÇÃO	2654
		11:25	12:34	<b>69</b>			
		14:01	16:05	<b>124</b>			
		16:20	18:10	<b>110</b>			
<b>47</b>	<b>03/06/2017</b>	10:25	12:45	<b>140</b>	462	TRADUÇÃO	4623
		15:30	19:07	<b>217</b>			
	<b>04/06/2017</b>	16:10	17:55	<b>105</b>			
<b>48</b>	<b>06/06/2017</b>	19:15	19:45	<b>30</b>	85	TRADUÇÃO	570
		20:30	21:00	<b>30</b>			
	<b>07/06/2017</b>	18:45	19:10	<b>25</b>			
<b>49</b>	<b>08/06/2017</b>	9:15	10:50	<b>95</b>	220	TRADUÇÃO	936
		11:10	12:30	<b>80</b>			
		14:00	14:45	<b>45</b>			
<b>50</b>	<b>08/06/2017</b>	16:10	16:55	<b>45</b>	45	TRADUÇÃO	49
<b>51</b>	<b>16/06/2017</b>	10:15	11:00	<b>45</b>	73	PÓS-EDIÇÃO	488
		11:22	11:50	<b>28</b>			
<b>52</b>	<b>16/06/2017</b>	12:22	12:37	<b>15</b>	22	TRADUÇÃO	191
		13:56	14:03	<b>7</b>			
<b>53</b>	<b>16/06/2017</b>	14:15	15:30	<b>75</b>	75	TRADUÇÃO	554
<b>54</b>	<b>16/06/2017</b>	16:00	16:35	<b>35</b>	35	TRADUÇÃO	120
<b>55</b>	<b>16/06/2017</b>	16:45	17:44	<b>59</b>	59	TRADUÇÃO	633
<b>56</b>	<b>22/06/2017</b>	9:55	11:11	<b>76</b>	76	TRADUÇÃO	145
<b>57</b>	<b>22/06/2017</b>	16:03	16:13	<b>10</b>	10	TRADUÇÃO	32
<b>58</b>	<b>29/06/2017</b>	9:05	9:40	<b>35</b>	35	TRADUÇÃO	170
<b>59</b>	<b>29/06/2017</b>	11:45	12:47	<b>62</b>	1180	TRADUÇÃO	5607
		13:45	15:50	<b>125</b>			
		16:00	18:00	<b>120</b>			
	<b>30/06/2017</b>	17:40	18:25	<b>45</b>			
		18:40	19:18	<b>38</b>			
	<b>30/06/2017</b>	21:17	23:27	<b>130</b>			
	<b>01/07/2017</b>	8:36	9:55	<b>79</b>			
		14:00	17:30	<b>210</b>			

	<b>02/07/2017</b>	13:00	14:00	<b>60</b>			
		16:30	21:41	<b>311</b>			
<b>60</b>	<b>06/07/2017</b>	11:15	12:19	<b>64</b>	64	TRADUÇÃO	536
<b>61</b>	<b>06/07/2017</b>	14:56	16:00	<b>64</b>	76	TRADUÇÃO	625
		16:09	16:21	<b>12</b>			
<b>62</b>	<b>06/07/2017</b>	16:48	17:36	<b>48</b>	48	TRADUÇÃO	300
<b>63</b>	<b>11/07/2017</b>	20:30	22:26	<b>116</b>	3218	PÓS-EDIÇÃO	13354
	<b>13/07/2017</b>	9:40	12:40	<b>180</b>			
		14:10	15:55	<b>105</b>			
		16:10	18:10	<b>120</b>			
	<b>14/07/2017</b>	20:00	22:35	<b>155</b>			
	<b>15/07/2017</b>	15:30	16:30	<b>60</b>			
	<b>16/07/2017</b>	18:00	20:00	<b>120</b>			
		20:30	23:05	<b>155</b>			
	<b>17/07/2017</b>	15:17	16:45	<b>88</b>			
		18:30	20:45	<b>135</b>			
		21:10	22:00	<b>50</b>			
	<b>18/07/2017</b>	17:21	19:15	<b>114</b>			
		20:15	21:00	<b>45</b>			
		21:25	21:45	<b>20</b>			
	<b>19/07/2017</b>	19:00	19:15	<b>15</b>			
		20:15	21:10	<b>55</b>			
		10:25	12:20	<b>115</b>			
		14:00	15:30	<b>90</b>			
		16:30	17:10	<b>40</b>			
		18:15	19:46	<b>91</b>			
		20:35	21:18	<b>43</b>			
	<b>20/07/2017</b>	9:33	10:55	<b>82</b>			
		11:10	12:40	<b>90</b>			
		14:20	15:55	<b>95</b>			
		16:10	18:00	<b>110</b>			
	<b>21/07/2017</b>	20:00	21:35	<b>95</b>			
		21:50	22:34	<b>44</b>			
	<b>22/07/2017</b>	9:05	9:40	<b>35</b>			
		10:00	12:10	<b>130</b>			
		12:35	14:25	<b>110</b>			
		17:00	17:50	<b>50</b>			
	<b>23/07/2017</b>	9:05	9:40	<b>35</b>			
		10:00	12:00	<b>120</b>			
		12:45	14:25	<b>100</b>			
		14:35	17:15	<b>160</b>			
		21:20	22:10	<b>50</b>			
<b>64</b>	<b>27/07/2017</b>	9:47	11:05	<b>78</b>	227	TRADUÇÃO	492
		11:24	12:43	<b>79</b>			
		14:55	15:55	<b>60</b>			
		16:00	16:10	<b>10</b>			

65	27/07/2017	16:30	18:00	90	1468	PÓS-EDIÇÃO	5933
		20:10	22:00	110			
	29/07/2017	12:10	13:30	80			
		15:30	16:30	60			
		19:00	21:00	120			
		21:50	22:27	37			
		22:35	23:28	53			
	30/07/2017	11:45	13:00	75			
		13:30	15:23	113			
		16:55	19:00	125			
		20:10	20:50	40			
		20:55	21:40	45			
	31/07/2017	20:30	21:15	45			
	02/08/2017	20:50	22:20	90			
	04/08/2017	20:56	23:00	124			
	05/08/2017	9:20	10:45	85			
		10:50	11:36	46			
	06/08/2017	12:15	13:25	70			
		14:00	15:00	60			
66	03/08/2017	10:15	10:58	43	442	TRADUÇÃO	3072
		11:18	12:38	80			
		14:05	15:42	97			
		16:08	18:00	112			
	07/08/2017	18:40	20:00	80			
		20:30	21:00	30			
67	10/08/2017	10:12	11:06	54	1370	PÓS-EDIÇÃO	4987
		11:20	12:50	90			
		14:00	15:50	110			
		16:10	18:00	110			
	13/08/2017	19:30	22:00	150			
	15/08/2017	10:25	11:55	55			
		18:25	19:20	90			
		19:40	21:40	120			
	16/08/2017	20:15	22:10	115			
	17/08/2017	21:22	22:15	53			
	19/08/2017	15:45	17:07	82			
		17:20	17:37	17			
		19:20	21:00	100			
		21:26	22:34	68			
	20/08/2017	10:02	12:08	126			
		12:30	13:00	30			
68	17/08/2017	9:25	10:44	79	79	TRADUÇÃO	203
69	17/08/2017	11:00	11:50	50	50	TRADUÇÃO	293
70	17/08/2017	11:55	12:30	35	57	TRADUÇÃO	317
		13:35	13:57	22			
71	17/08/2017	14:40	14:55	15	15	VERIFICAÇÕES	

<b>72</b>	<b>17/08/2017</b>	15:00	15:13	<b>13</b>	13	VERIFICAÇÕES	
<b>73</b>	<b>17/08/2017</b>	15:18	15:50	<b>32</b>	32	VERIFICAÇÕES	
<b>74</b>	<b>17/08/2017</b>	16:22	17:00	<b>38</b>	38	PREPARAÇÃO DE FICHEIROS PARA ALINHAMENTOS	
<b>Total de tempo (horas)</b>					362,75	<b>Total de palavras</b>	112 663

## ANEXO VI – LISTA DETALHADA DE TRABALHOS REALIZADOS DURANTE O ESTÁGIO

Número de trabalho	Par linguístico	Tipo de trabalho	Organização do trabalho	Área	Ferramenta CAT	Palavras			
						Novas	Fuzzies	Repetições	Total
1	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	126	235	0	361
2	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	Memsources Editor	4048	8	84	4056
3	EN>PT	Tradução	Equipa	Tecnologia	SDL Trados Studio	6627			6627
4	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	570	170	486	740
5	EN>PT	Tradução	Equipa	Tecnologia	Memsources Editor	423	0	0	243
6	EN>PT	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	47	8	2	57
7	EN>PT	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	244	0	42	244
8	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	SDL Trados Studio	4017	2392	0	6409
9	EN>PT	Tradução	Equipa	Tecnologia	SDL Trados Studio	1264	102	67	1433
10	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	687	1098	0	1785
11	EN>PT	Tradução	Individual	Logística	SDL Trados Studio	520	0	0	520
12	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	221	1261	0	1482
13	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Mecânica	SDL Trados Studio	579	0	0	579
14	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Memsources Editor	496			496
15	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Memsources Editor	491	837	0	1328
16	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Memsources Editor	2375	932	0	3307
17	IT>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	198			198
18	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	556	507	379	1063

## ANEXOS

19	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	671	0	0	671
20	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	937			937
21	EN>PT	Tradução	Equipa	Tecnologia	SDL Trados Studio	673	2	13	675
22	EN>PT	Revisão	Individual	Medicina	SDL Trados Studio	1124	161	254	1539
23	EN>PT	Pós-edição	Individual	Decoração de interiores	SDL Trados Studio	1811	3670	0	5481
24	EN>PT	Tradução	Individual	Mecânica	SDL Trados Studio	1140	348	0	1488
25	EN>PT	Tradução	Individual	Logística	SDL Trados Studio	779	8	389	1176
26	EN>PT	Tradução	Individual	Medicina	SDL Trados Studio	128	0	0	128
27	EN>PT	Pós-edição	Individual	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor		642	363	1005
28	EN>PT	Pós-edição	Individual	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	54	7	57	61
29	EN>PT	Pós-edição	Individual	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	152	104	140	256
30	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	0	0	0	73
31	EN>PT	Tradução	Equipa	Tecnologia	SDL Trados Studio	7017	770	4	3499
32	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Tecnologia	Memsources Editor	3116	2	0	3118
33	EN>PT	Formatação	Individual	NA	SDL Trados Studio				
34	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	1115	4	1	1119
35	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	164	1	3	165
36	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	SDL Trados Studio	1136	5	399	1141
37	EN>PT	Tradução	Individual	Alimentação	SDL Trados Studio	250	29	908	279
38	IT>PT	Tradução	Individual	Mecânica	NA	57	0	0	57
39	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Medicina	SDL Trados Studio	1133	1177	0	2310

## ANEXOS

40	EN>PT	Tradução	Individual	Medicina	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor				141
41	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	0	0	0	200
42	EN>PT	Revisão	Individual	Medicina	SDL Trados Studio				5056
43	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	368	0	14	368
44	IT>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Memsources Editor	263	0	0	263
45	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	3411	234	1258	3645
46	EN>PT	Tradução	Equipa	Construção civil	SDL Trados Studio	2346	308	0	2654
47	EN>PT	Tradução	Individual	Medicina	SDL Trados Studio	4373	250	433	4623
48	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	SDL Trados Studio	462	108	24	570
49	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Marketing	SDL Trados Studio	936	0	0	936
50	EN>PT	Tradução	Individual	Medicina	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	49	0	0	49
51	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Mecânica	SDL Trados Studio	390	98	0	488
52	EN>PT	Tradução	Individual	Medicina	SDL Trados Studio	19	172	291	191
53	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	553	1	314	554
54	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	0	0	0	120
55	EN>PT	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	627		6	633
56	EN>PT	Tradução	Individual	Cosmética	Translation Workspace™ Client - XLIFF Editor	112	33	0	145
57	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	SDL Trados Studio	32	0	0	32
58	IT>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Memsources Editor	170	0	0	170

## ANEXOS

59	EN>PT	Tradução	Equipa	Empresarial	SDL Trados Studio	4183	98	0	5607
60	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	SDL Trados Studio	344	192	0	536
61	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Déjà Vu X3	201	424	245	625
62	EN>PT	Tradução	Individual	Medicina	SDL Trados Studio	300	0	4	300
63	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Construção civil	SDL Trados Studio	8148	5206		13354
64	EN>PT	Tradução	Individual	Alimentação	SDL Trados Studio	401	91	5	492
65	EN>PT	Pós-edição	equipa	Construção civil	SDL Trados Studio	3562	2371	0	5933
66	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	SDL Trados Studio	3059	13	0	3072
67	EN>PT	Pós-edição	Equipa	Construção civil	SDL Trados Studio	2322	2665	0	4987
68	EN>PT	Tradução	Individual	Tecnologia	SDL Trados Studio	200	3	45	203
69	EN>PT	Tradução	Individual	Empresarial	Memsources Editor	257	36	325	293
70	EN>PT	Tradução	Individual	Medicina	SDL Trados Studio	316	1	15	317
71	EN>PT	Verificações	NA	NA	SDL Trados Studio				
72	EN>PT	Verificações	NA	NA	SDL Trados Studio				
73	EN>PT	Verificações	NA	NA	Memsources Editor				
74	EN>PT	Preparação de ficheiros para alinhamento	Individual	NA	NA				

### Legenda

NA – Não aplicável